

PRESS-CLIPPING RAFAEL VILAROUCA

CASA FIAT DE CULTURA APRESENTAÇÃO PROGRAMAÇÃO EDUCATIVO CATÁLOGOS VIDEOS IMPRENSA CONFEITARIA CIRCUITO LIBERDADE FALE CONOSCO



Ministério da Cultura e Casa Fiat de Cultura apresentam
EXPOSIÇÃO
Babel
Rafael Vilarouca
17/set a 3/nov
presencial e virtual

Patrocinador: FIAT
Copatrocinador: STELLANTIS FINANCIAMENTO
Banco Safra USIMINAS SADA
Apoiador: AMIGOS DA CASA, CIRCUITO LIBERDADE, MINAS GERAIS, CASA FIAT DE CULTURA

Babel
Tudo é ficção
Abertura
Rafael Vilarouca
Piccola Galleria
A Casa Fiat de Cultura
Serviço

Babel

a partir de 17 de setembro

CASA FIAT DE CULTURA ABORDA A CARTOGRAFIA URBANA DO CEARÁ NA EXPOSIÇÃO "BABEL"

Mostra apresenta 60 fotografias que retratam e ficcionalizam a paisagem das cidades e a relação das pessoas com esses espaços

Desconstrução. Vazios. Ruínas. Ficções construídas dentro da realidade. Em "Babel", nova exposição da Casa Fiat de Cultura, o artista visual **Rafael Vilarouca** apresenta registros que reformulam o espaço urbano a partir de uma cidade imaginada por ele. São **20 trípticos** que, ao todo, somam **60 fotografias**, formando um mosaico único. A mostra fica em cartaz de **17 de setembro a 3 de novembro**, e foi selecionada no **7º Programa de Seleção da Piccola Galleria**. Na abertura, no dia **17 de setembro**, às **19h30**, será realizado um **bate-papo com o artista**, com inscrição gratuita pela **Symply**. **Toda a programação é gratuita.**

"Babel" é um trabalho solitário e íntimo, que condensa a carreira de fotografias do artista. Vilarouca se coloca no cenário urbano para compreender as próprias solidões e como é abraçado por esses lugares. Paralelamente, tudo o que é escolhido para ser fotografado está relacionado a suas memórias pessoais. "O trabalho está muito ligado, também, à questão da coleção. Coleciono fotos que são como souvenirs, registrando aquilo que vejo na cidade", destaca.

As fotografias, ora analógicas, ora digitais, passam, também, por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, criando uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. Com imagens registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, as obras se apresentam como uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural, sem limites claros entre o que é natural e o que é urbano. Paisagens, placas, piscinas, casas e outros elementos anunciam a ruína de uma cidade que cresce desordenadamente. "Os centros urbanos se modificam com toda uma infraestrutura, diferente do que se vê nas cidades que estão à margem", explica Vilarouca.

As obras desconstróem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocam o olhar para o Nordeste brasileiro, compondo fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura das imagens, que dão novos significados às paisagens geopolíticas desses trajetos.

As obras desconstróem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocam o olhar para o Nordeste brasileiro, compondo fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura das imagens, que dão novos significados às paisagens geopolíticas desses trajetos.

Para Leno Veras, pesquisador, comunicólogo e professor que assina o texto curatorial, a exposição explora a relação entre corporeidade, arquitetura e urbanismo, tendo a cidade como interface. "Este conjunto de obras propõe questionamentos instigantes no que concerne à relação entre sujeito e espaço na cultura contemporânea", reflete.

A exposição "Babel" é uma realização da Casa Fiat de Cultura e do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Conta com o patrocínio da Fiat, copatrocínio da Stellantis Financiamento, do Banco Stellantis, do Banco Safra, da Usiminas e da Sada. O evento tem apoio institucional do Circuito Liberdade, além do apoio do Governo de Minas e do Programa Amigos da Casa.

Tudo é ficção

As 60 fotografias de "Babel" constituem-se como um inventário de documentações visuais que transitam pelo tempo. Passado, presente e futuro atravessam a paisagem que, aqui, é o elemento principal.

As imagens registram o que sobrou dos modos de se habitar na cidade, trazendo resquícios de formas de vida em convulsão e que evidenciam símbolos da cidade, a ruína do cotidiano e simulações de paisagens. "A fotografia, por si só, retrata uma ficção. A imagem não é real e a câmera é uma interferência", explica. "Neste trabalho, faço uma dupla ficcionalização, com interferências também no que está enquadrado", completa.

Sobre o título, Vilarouca explica que a exposição trata de consumismo e sobre a nossa realidade. "Babel é uma determinação do desentendimento dos homens."

Site Casa Fiat de Cultura
Setembro de 2024

Disponível em: <https://casafiatdecultura.com.br/evento/babel/>

BABEL, DE RAFAEL VILAROUCA

17 ⁰³ NOV **EXPOSIÇÃO NA CASA FIAT DE CULTURA**
SET

☰ DETALHES DO EVENTO

A nova exposição da Casa Fiat de Cultura, "Babel", do artista Rafael Vilarouca, oferece uma reinterpretação do espaço urbano a partir de uma cidade imaginária criada por ele. Composta por 20 trípticos e 60 fotografias que combinam técnicas analógicas e digitais, a mostra explora uma cartografia do Ceará, misturando elementos urbanos e rurais em um mosaico que reflete a ruína e o crescimento desordenado das cidades. A exposição, que fica em cartaz de 17 de setembro a 3 de novembro com entrada gratuita, também inclui intervenções de colagem digital e xerox art, apresentando uma investigação visual sobre a cidade e suas interações com o ambiente. A abertura contará com um bate-papo com o artista e uma visita mediada.

SERVIÇO

Babel, de Rafael Vilarouca

Dia: 17 de setembro a 3 de novembro

De terça-feira a sexta-feira das 10h às 21h;
sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h (exceto segundas-feiras)

Local: Casa Fiat de Cultura – Praça da Liberdade, 10 –
Funcionários – BH/MG

Ingressos: Entrada gratuita

ESCONDER... ▲



Babel na Casa Fiat de Cultura FOTO Rafael Vilarouca

🕒 HORÁRIO

Setembro 17 (Terça) 10:00 - Novembro 3 (Domingo) 18:00

📍 LOCALIZAÇÃO

Casa Fiat de Cultura
Praça da Liberdade, 10 - Funcionários

📅 CALENDAR [GOOGLECAL](#)



Site Culturadoria

Setembro de 2024

Disponível em: <https://culturadoria.com.br/evento/babel-rafael-vilarouca/>

Artista recorre à fotografia para ficcionalizar paisagem cearense em mostra na Casa Fiat de Cultura

A exposição 'Babel' reúne, em 20 mosaicos, 60 imagens produzidas por Rafael Vilarouca

O TEMPO Entretenimento
Publicado em 16 de setembro de 2024 | 16:32



Imagem, produzida por Rafael Vilarouca, integra a mostra 'Babel' na Casa Fiat de Cultura

Foto: Casa Fiat de Cultura/Divulgação

Uma mostra que, a partir de 60 fotografias, retrata e ficcionaliza a paisagem de cidades cearenses e a relação das pessoas com esses espaços. Esta é a proposta de "Babel", nova exposição da Casa Fiat de Cultura que, reunindo registros feitos por Rafael Vilarouca, entra em cartaz a partir desta terça-feira (17). No dia da abertura, aliás, o artista realiza um bate-papo com o público a partir das 19h30.

Estruturalmente, as 60 imagens, que seguem em exibição até o dia 3 de novembro, estão organizadas em 20 trípticos, como são chamados os conjuntos de três pinturas unidas por uma moldura triplíce.

"O trabalho (apresentado) está muito ligado, também, à questão da coleção. Coleciono fotos que são como souvenirs, registrando aquilo que vejo na cidade", destaca Vilarouca, cujas fotografias, ora analógicas, ora digitais, foram selecionadas pelo 7º Programa de Seleção da Piccola Galleria – espaço destinado a artistas da cena contemporânea, inaugurado em 2016 na Casa Fiat de Cultura.

Com um mosaico que inclui também colagens e xerox art, o artista busca criar uma cartografia ao mesmo tempo material e etérea do Ceará, Estado onde nasceu e onde permanece. Nos registros estão Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, que se apresentam, nas imagens, em um híbrido entre o urbano e o rural, inventariadas por meio de paisagens que transitam no tempo, misturando passado, presente e futuro.



Fotografia que integra a mostra 'Babel'

"A fotografia, por si só, retrata uma ficção. A imagem não é real e a câmera é uma interferência. Neste trabalho, faço uma dupla ficcionalização, com interferências também no que está enquadrado", reflete Vilarouca.

Por sua vez, assinando o texto curatorial, Leno Veras, pesquisador, comunicólogo e professor, assinala que a exposição explora a relação entre corporeidade, arquitetura e urbanismo, tendo a cidade como interface. "Este conjunto de obras propõe questionamentos instigantes no que concerne à relação entre sujeito e espaço na cultura contemporânea", reflete.

SERVIÇO:

O quê. Exposição "Babel", de Rafael Vilarouca

Quando. Abertura nesta terça-feira (17), às 19h30. Até 3 de novembro.

Visitação de terça a sexta, das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h (exceto segundas-feiras).

Onde. Casa Fiat de Cultura (praça da Liberdade, 10, Funcionários)

Quanto. Entrada gratuita. Para o bate-papo com o artista, no evento de abertura, é necessário retirar ingresso na [plataforma Sympla](#).

Site O Tempo

16 de setembro de 2024

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/entretenimento/2024/9/16/artista-recorre-a-fotografia-para-ficcionalizar-paisagem-cearens>

Artista aborda a cartografia urbana do Ceará em exposição da Casa Fiat em BH

Por Ana Magalhães
16/09/2024 17h09



A exposição "Babel", que reúne 60 fotografias, foi selecionada no 7º Programa de Seleção da Piccola Galleria. (Rafael Vilarouca)

Registros que reformulam o espaço urbano a partir de uma cidade imaginada pelo artista Rafael Vilarouca estarão presentes, a partir desta terça-feira (17), na Casa Fiat de Cultura, localizada na região Centro-Sul de Belo Horizonte. A exposição "Babel" reúne 60 fotografias e foi selecionada no 7º Programa de Seleção da Piccola Galleria.

A mostra condensa a carreira de fotografias do artista, que se coloca no cenário urbano do Ceará para compreender as próprias solidões, ao mesmo tempo que é abraçado por esses lugares. Toda a programação é gratuita e segue até o dia 3 de novembro.

Tudo é ficção

De acordo com Rafael, as obras presentes na exposição está relacionado a suas memórias pessoais. "O trabalho também está ligado à questão da coleção. Coleciono fotos que são como souvenirs, registrando aquilo que vejo na cidade", afirmou.

As 60 fotografias de "Babel", ora analógicas, ora digitais, passam por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, o que cria uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. As imagens foram registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, apresentando uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural – ainda que os limites territoriais não sejam claros.

Para o artista, as fotos mostram o que sobrou dos modos de habitar no espaço urbano, trazendo resquícios de formas de vida em convulsão e que evidenciam símbolos da cidade, a ruína do cotidiano e simulações de paisagens. "A fotografia, por si só, retrata uma ficção. A imagem não é real e a câmera é uma interferência", explica. "Neste trabalho, faço uma dupla ficcionalização, com interferências também no que está enquadrado", completa.

Além do público poder conferir as fotografias, nesta terça (16), às 19h30, durante a abertura, vai acontecer um bate-papo com o artista. Na ocasião, Rafael contará sobre o seu processo de criação, inspirações técnicas utilizadas para a criação da exposição, que também representa uma parte de sua trajetória como artista.

Após o bate-papo, será feita uma visita mediada à exposição. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo [Sympla](#).

Então se liga!

Exposição "Babel"

Data: de 17 de setembro a 3 de novembro

Local: Casa Fiat de Cultura | Praça da Liberdade, 10 – Funcionários, BH

Entrada gratuita

Mais informações em casafiatdecultura.com.br

Site BHAZ

16 de setembro de 2024


Disponível em: <https://bhaz.com.br/guia-bhaz/artista-aborda-a-cartografia-urbana-do-ceara-em-exposicao-da-casa-fiat-em-bh/>


RAFAEL VILAROUCA | CASA FIAT DE CULTURA



 Belo Horizonte

 17/09/24 à 03/11/24

 **Abertura: 17/09/24** às 19:30h

 Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira das **10:00h** às **21:00h**
Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

 Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – Belo Horizonte/MG

 casafiatdecultura.com.br

Desconstrução. Vazios. Ruínas. Ficções construídas dentro da realidade. Em “Babel”, nova exposição da Casa Fiat de Cultura, o artista visual Rafael Vilarouca apresenta registros que reformulam o espaço urbano a partir de uma cidade imaginada por ele. São 20 trípticos que, ao todo, somam 60 fotografias, formando um mosaico único.

“Babel” é um trabalho solitário e íntimo, que condensa a carreira de fotografias do artista. Vilarouca se coloca no cenário urbano para compreender as próprias solidões e como é abraçado por esses lugares. Paralelamente, tudo o que é escolhido para ser fotografado está relacionado a suas memórias pessoais.

As fotografias, ora analógicas, ora digitais, passam, também, por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, criando uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. Com imagens registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, as obras se apresentam como uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural, sem limites claros entre o que é natural e o que é urbano. Paisagens, placas, piscinas, casas e outros elementos anunciam a ruína de uma cidade que cresce desordenadamente.

As obras desconstroem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocam o olhar para o Nordeste brasileiro, compondo fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura das imagens, que dão novos significados às paisagens geopolíticas desses trajetos.

Site DasArtes
Setembro de 2024

Disponível em: <https://dasartes.com.br/agenda/rafael-vilarouca-casa-fiat-de-cultura/>

Casa Fiat de Cultura aborda a cartografia urbana do Ceará na exposição "Babel"

Mostra apresenta 60 fotografias que retratam e ficcionalizam a paisagem das cidades e a relação das pessoas com esses espaços



Desconstrução. Vazios. Ruínas. Ficções construídas dentro da realidade. Em "Babel", nova exposição da Casa Fiat de Cultura, o artista visual Rafael Vilarouca apresenta registros que reformulam o espaço urbano a partir de uma cidade imaginada por ele. São 20 trípticos que, ao todo, somam 60 fotografias, formando um mosaico único. A mostra fica em cartaz de 17 de setembro a 3 de novembro, e foi selecionada no 7º Programa de Seleção da Piccola Galleria. Na abertura, no dia 17 de setembro, às 19h30, será realizado um bate-papo com o artista, com inscrição gratuita pela Sympia (bit.ly/AberturaBabel). Toda a programação é gratuita.

"Babel" é um trabalho solitário e íntimo, que condensa a carreira de fotografias do artista. Vilarouca se coloca no cenário urbano para compreender as próprias solidões e como é abraçado por esses lugares. Paralelamente, tudo o que é escolhido para ser fotografado está relacionado a suas memórias pessoais. "O trabalho está muito ligado, também, à questão da coleção. Coleciono fotos que são como souvenirs, registrando aquilo que vejo na cidade", destaca.

As fotografias, ora analógicas, ora digitais, passam, também, por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, criando uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. Com imagens registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, as obras se apresentam como uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural, sem limites claros entre o que é natural e o que é urbano. Paisagens, placas, piscinas, casas e outros elementos anunciam a ruína de uma cidade que cresce desordenadamente. "Os contornos urbanos se modificam com toda uma infraestrutura, diferente do que se vê nas cidades que estão à margem", explica Vilarouca.

As obras desconstruem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocam o olhar para o Nordeste brasileiro, compondo fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura das imagens, que dão novos significados às paisagens geopolíticas desses trajetos.

Para Leno Veras, pesquisador, comunicólogo e professor que assina o texto curatorial, a exposição explora a relação entre corporeidade, arquitetura e urbanismo, tendo a cidade como interface. "Este conjunto de obras propõe questionamentos insistentes no que concerne à relação entre sujeito e espaço na cultura contemporânea", reflete.

A exposição "Babel" é uma realização da Casa Fiat de Cultura e do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Conta com o patrocínio da Fiat, copatrocínio da Stellantis Financiamento, do Banco Stellantis, do Banco Safra, da Usiminas e da Sada. O evento tem apoio institucional do Circuito Liberdade, além do apoio do Governo de Minas e do Programa Amigos da Casa.

Tudo é ficção

As 60 fotografias de "Babel" constituem-se como um inventário de documentações visuais que transitam pelo tempo. Passado, presente e futuro atravessam a paisagem que, aqui, é o elemento principal.

As imagens registram o que sobrou dos modos de se habitar na cidade, trazendo resquícios de formas de vida em convulsão e que evidenciam símbolos da cidade, a ruína do cotidiano e simulações de paisagens. "A fotografia, por si só, retrata uma ficção. A imagem não é real e a câmera é uma interferência", explica. "Neste trabalho, faço uma dupla ficcionalização, com interferências também no que está enquadrado", completa.

Sobre o título, Vilarouca explica que a exposição trata de consumismo e sobre a nossa realidade. "Babel é uma determinação do desenrendimento dos homens."

Abertura

A subversão da realidade através das fotos, a escolha do que será enquadrado e as perspectivas para o futuro serão discutidos no bate-papo com Rafael Vilarouca, no dia 17 de setembro, às 19h30, marcando a abertura de "Babel".

Ele irá contar sobre o seu processo de criação, inspirações e técnicas utilizadas para a criação desta exposição que representa uma parte de sua trajetória como artista.

Como um storyboard crítico e necessário do seu estado do Ceará, esse esboço, quase cinematográfico, revela a forma crítica do artista olhar e vivenciar o mundo. Após o bate-papo, haverá uma visita mediada à exposição. Inscreva-se gratuitamente pela Sympia (bit.ly/AberturaBabel).

Rafael Vilarouca

Artista visual e fotógrafo natural de Icó (CE), vive em Juazeiro do Norte (CE), Rafael Vilarouca é licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e tem bacharelado em Direito pela mesma instituição. Mestre em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente é doutorando no mesmo programa de pós-graduação.

Em 2016, foi aluno residente no Laboratório de Criação do Porto Iracema das Artes em Fortaleza (CE) e em 2021 participou da residência "O álbum é a Obra" proposto pelo Instituto da Fotografia do Ceará - IFoto, tendo sido premiado em 2015 no 66º Salão de Abril, em Fortaleza (CE). Entre 2009 e 2014, realizou diversas ações e exposições como integrante do Coletivo Café com Gelo, grupo de artistas visuais formado no Cariri cearense. Tem atuado em diversas mostras desde então.

Piccola Galleria

O espaço é destinado a artistas da cena contemporânea e foi criado em 2016, com o intuito de incentivar a produção nacional e internacional. Os artistas são selecionados por uma comissão de especialistas, que, nesta 7ª edição, contou com o curador, pesquisador e educador Bitu Cassundé; a professora, artista e pesquisadora Telma Martins; e a artista e professora Leonora Weissmann. O processo se realizou 100% online, de modo a facilitar a inscrição de pessoas de todo o Brasil. No total, mais de 200 trabalhos foram enviados, e a avaliação dos jurados também se deu no formato virtual.

A proposta é apresentar e destacar trabalhos inéditos – pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, fotografias, instalações, performances e/ou vídeoarte – de artistas locais, brasileiros ou estrangeiros. Além de Rafael Vilarouca, outros cinco artistas foram selecionados na 7ª edição e serão exibidos na programação de 2024/2025.

SERVIÇO: Exposição "Babel", de Rafael Vilarouca, na Casa Fiat de Cultura

Período expositivo: 17 de setembro a 3 de novembro de 2024

Visitação presencial: terça-feira a sexta-feira das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h (exceto segundas-feiras)

Tour virtual no site: www.casafiatdecultura.com.br

Bate-papo e visita com o artista

17 de setembro, às 19h30, na Casa Fiat de Cultura

Inscrições gratuitas na Sympia (bit.ly/AberturaBabel)

Casa Fiat de Cultura

Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/IMG

Circuito Liberdade

Horário de Funcionamento

Terça-feira a sexta-feira, das 10h às 21h

Sábado, domingo e feriado, das 10h às 18h

Informações

www.casafiatdecultura.com.br

casafiatdecultura@stellantis.com

facebook.com/casafiatdecultura

Instagram: [@casafiatdecultura](https://instagram.com/casafiatdecultura)

Twitter: [@casafiat](https://twitter.com/casafiat)

YouTube: Casa Fiat de Cultura

Foto: Rafael Vilarouca

Site BH Eventos
Setembro de 2024

Disponível em: <https://www.bheventos.com.br/noticia/09-10-2024-casa-fiat-de-cultura-aborda-a-cartografia-urbana-do-ceara-na-exposicao-babel>



EVENTOS /  EXPOSIÇÃO / ARTES VISUAIS

Exposição: Babel

INÍCIO DESCRIÇÃO LOCALIZAÇÃO

DESCRIÇÃO

Desconstrução. Vazios. Ruínas. Ficções construídas dentro da realidade. Em "Babel", nova exposição da Casa Fiat de Cultura, o artista visual Rafael Vilarouca apresenta registros que reformulam o espaço urbano a partir de uma cidade imaginada por ele. São 20 trípticos que, ao todo, somam 60 fotografias, formando um mosaico único. A mostra fica em cartaz de 17 de setembro a 3 de novembro, e foi selecionada no 7º Programa de Seleção da Piccola Galleria. Na abertura, no dia 17 de setembro, às 19h30, será realizado um bate-papo com o artista, com inscrição gratuita pela Sympla. Toda a programação é gratuita.

"Babel" é um trabalho solitário e íntimo, que condensa a carreira de fotografias do artista. Vilarouca se coloca no cenário urbano para compreender as próprias solidões e como é abraçado por esses lugares. Paralelamente, tudo o que é escolhido para ser fotografado está relacionado a suas memórias pessoais.

As fotografias, ora analógicas, ora digitais, passam, também, por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, criando uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. Com imagens registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, as obras se apresentam como uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural, sem limites claros entre o que é natural e o que é urbano. Paisagens, placas, piscinas, casas e outros elementos anunciam a ruína de uma cidade que cresce desordenadamente.

As obras desconstróem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocam o olhar para o Nordeste brasileiro, compondo fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura das imagens, que dão novos significados às paisagens geopolíticas desses trajetos.

**Site Portal Belo Horizonte
Setembro de 2024**

Disponível em: <https://portalbelohorizonte.com.br/eventos/exposicao/cultural/exposicao-babel>

Ecosistema di cultura: il sertão brasiliano nella sua sesta Biennale

di Matteo Bergamini



Rafael Amorim, *Dois rapazes de mãos dadas*, 2021, fotografia su carta, ph. credit THE WISS

Sullo scacchiere geopolitico internazionale, così come quello legato all'arte contemporanea, il Brasile si sta posizionando con una forza sempre maggiore e, siamo pronti a scommetterci, sarà uno dei Paesi in distacco alla prossima Biennale d'Arte di Venezia, a partire proprio dalla nomina del curatore generale, Adriano Pedrosa – direttore al MASP di San Paolo – fino alla Svizzera, che ha già schierato il suo artista, brasiliano di casa oltrealpe: Guerreiro do Divino Amor.

In base a queste semplici ma essenziali premesse, abbiamo deciso di realizzare una nuova rubrica per ArtsLife, "Fala Brasil", Parla Brasile, in presa diretta dall'emisfero sud, come un avvicinamento a quello che potremmo scoprire tra qualche mese proprio alle nostre latitudini.

Iniziamo, come vi avevamo annunciato, da una delle tre Biennali che si stanno svolgendo in contemporanea nel Paese sudamericano: la sesta Bienal do Sertão, dal titolo "Educar a paisagem".

Travessia è una delle più speciali parole della lingua portoghese, in grado di riassumere in sé tutte le sfumature di quello che è l'attraversamento di una vastissima porzione di acqua (l'oceano, certo) o una vasta landa di terra (l'interior brasiliano, appunto). Travessia è anche la parola che chiude e che si incontra in molteplici passaggi del romanzo *Grande Sertão: Veredas*, composto da uno dei più riconosciuti autori brasiliani di ogni tempo, Guimarães Rosa.

Travessia accompagna la storia delle grandi navigazioni e delle scoperte delle terre oltremare; è il viaggio sfidente e debilitante che da sempre accompagna i migranti, tanto quelli che scendono a traversare l'acqua tanto degli antichi *relirantes* che abbandonavano a piedi il sertão a causa delle siccità e della difficoltà di lavorare la terra nelle zone più aride del Paese; travessia è il movimento che accompagnò i nostri trionfanti e bisnonni emigrati nell'America del Sud per tentare un'altra vita oltre i confini della patria italiana; la travessia fu imposta alle popolazioni africane all'epoca dello schiavismo e, in fondo, la travessia è metaforicamente il nostro passaggio sulla terra, dalla nascita alla morte.

Arrivare al Sertão è, ancora oggi, una travessia: significa percorrere intere ore di paesaggio quasi incontaminato, talmente vasto da considerare per la prima volta l'idea di infinito.

Quando ho incontrato per la prima volta Denilson Santana, ideatore della *Biennale del Sertão* nel 2012 che da allora ha visto svolgersi cinque edizioni in vari stati attraversati dalla caatinga (nome specifico del bioma secco/arido tipicamente brasiliano, specie degli stati del nord-est e centrali) mi sono chiesto che cosa potessi portare con la mia esperienza da queste parti (per il sottoscritto aree squisitamente letterarie e cinematografiche), e la risposta è arrivata dal titolo: "Educare al paesaggio". Una contingenza ben marcata con le prime due edizioni di BienalOto, che proprio in relazione al paesaggio urbano e nello specifico milanese avevano lavorato.

Certo, qui siamo dall'altra parte del globo e le peculiarità di una città europea sono ben lontane, eppure la necessità di entrare nel paesaggio come presenza da tutelare, come essere vivo, come ecosistema non solo a livello biologico ma di visioni, tradizioni e desideri di cambiamento è la medesima.

Di fatto, verità innegabile, il deserto ha una profonda anima e non è per il suo essere secco o complesso nello svilupparsi quotidiano della vita umana che il suo valore viene meno, anzi. Il sertão, insomma, sarebbe da intendersi propriamente come un'entità che ci attraversa e pervade. Il suo paesaggio è palco e allo stesso tempo protagonista, spettatore e attore dei cambiamenti in atto, innesco di possibilità di pensiero che vanno ben oltre le sue migliaia di chilometri quadrati.



Sarà anche per questo che nella open call della Biennale del Sertão quest'anno sono arrivate oltre 500 candidature da tutto il globo, perché il sertão – come scrive sempre Rosa – ha le dimensioni del mondo.

Una Biennale, insomma, che pur mantenendo un approccio ben attuale e, si potrebbe dire, ben politico, mette in primo piano l'esperienza dell'opera come oggetto-tramite, anziché sbattere in mostra il vissuto dell'artista, i suoi traumi e i suoi personali punti di vista, come noiosamente accade in centinaia di manifestazioni in ogni parte del globo.

Alla fine gli artisti scelti sono stati 39, di cui 9 stranieri e una trentina provenienti da vari stati brasiliani, da Rio de Janeiro al Pará, da Bahia al Paraíba, ognuno a portare i propri sertões (perché il sertão è uno, ma sono infiniti i pezzi che lo compongono).



KÁO, *Interação Sinérgica: Fontes de sofrimento que escorrem escondidas*, 2021, pittura espansa

E, infatti, la molteplicità – anche delle tecniche – la fa da padrone: ci sono pitture installative, come nel grande dipinto dell'artista KÁO, i ricami di Nita Monteiro o Vika Teixeira, le fotografie di Rafael de Almeida, realizzate principalmente grazie all'aiuto di funghi che hanno "lavorato" su pellicole 35mm per vari mesi, restituendoci una serie di notturni decisamente in linea con l'atmosfera del far-west che si respira attraversando questi dintorni, e che attraversano anche le presenze umane stampate su pietra di Anna Menezes.

Lo hanno interpretato bene anche le artiste che compongono il trio *Intervalo-Fórum de arte*, di Salvador (BA) che hanno proposto al team della Biennale la volontà di realizzare una micro-residenza di tre giorni all'interno del Museo Paleontologico di Santana do Cariri, luogo di scavi e di antichi saccheggi di innumerevoli fossili, producendo un lavoro installativo fatto di mappe, misuratori, terre e leggende, a tracciare il profilo vivo di un altro tempo.

Ci sono poi le astratte mappe per attraversare il dolore, come registra l'opera di Jelskê de Lundu, e paesaggi fotografici oscuri in cui entrare, come succede con l'intervento di RAO Godinho, e c'è anche il sertão che diventa un paesaggio post-reate nella video animazione al limite del surreale di Rafael Vilarouca, che fa parte di quella coscienza desiderosa di guardare al futuro ma senza essere critica nei confronti del presente, anzi. E poi, da segnalare, le performance di Marcos Martins, Messias Souza, Robson Xavier e Yasmin Formiga che hanno accompagnato l'opening (avvenuto lo scorso 3 ottobre), trascinandosi gli spettatori in un vortice in cui ancestralità e contemporaneità si sono riunite sotto il cielo di Juazeiro do Norte, nello stato del Ceará, dove la Biennale è visibile fino al prossimo 31 ottobre prima di partire per la sua prossima travessia, solcando – appunto – nuovamente il sertão, stavolta arrivando a Brasília a luglio 2024.

Sesta Bienal do Sertão de Artes Visuais

Centro Cultural Banco do Nordeste, Juazeiro do Norte (CE)

a cura di Denilson Santana, Matteo Bergamini, Lucas Dilacerda, Renata Lima

Artisti partecipanti: Anna Menezes, Anna Moraes, Ateliê Vivo, Diego Dionísio, Felipe Ferreira, Guilherme Borsatto, Helô Bahia, Igor Oliveira, Jane Batista, Jelskê de Lundu, KÁO, Larissa Rachel Gomes Silva, Larissa Batalha, Leandro Nereful, Lucas Alves, Marcenaria Olinda, Marcos Martins, Sérgio Adriano H. Messias Souza, Milena Ferreira, Nen Cardin, Nita Monteiro, Rafael Amorim, Rafael de Almeida, Rafael Vilarouca, RAO Godinho, Robson Xavier, Thiago Modesto, Vika Teixeira, Yasmin Formiga, Intervalo-Fórum de arte (Inês Link, Laura Benevides e Lia Kruckner)

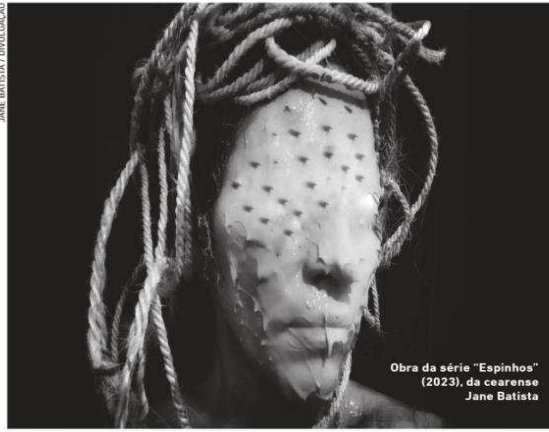
Arts Life - the cultural revolution online

10 de outubro de 2023

Disponível em:

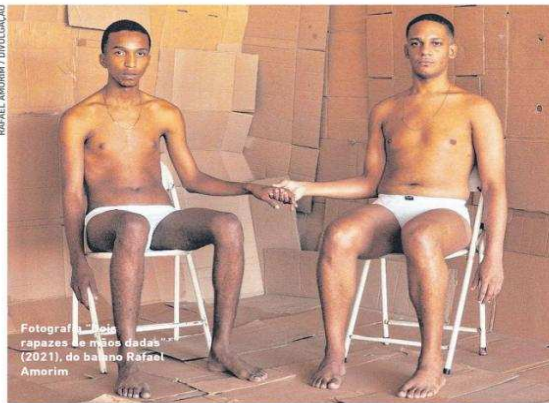
<https://artslife.com/2023/10/10/ecosistema-di-cultura-il-sertao-brasiliano-nella-sua-sesta-biennale>

JANE BATISTA / DIVULGAÇÃO



Obra da série "Espinhas" (2023), da cearense Jane Batista

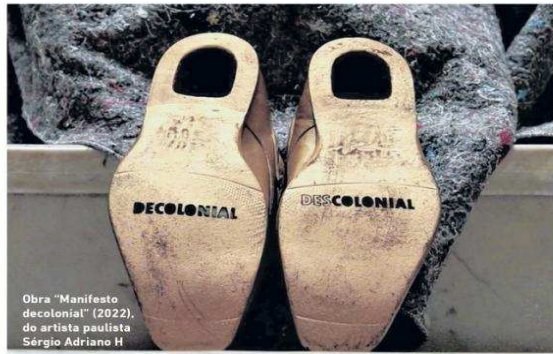
RAFAEL AMORIM / DIVULGAÇÃO



Fotografia "Dois rapazes de mãos dadas" (2021), do baiano Rafael Amorim

vida & arte

ERICO ADRIANO H. / DIVULGAÇÃO



Obra "Manifesto decolonial" (2022), do artista paulista Sérgio Adriano H

| ARTES VISUAIS | Pela 1ª vez com curadoria cearense, 6ª Bienal Internacional do Sertão acontece na região do Cariri ao longo de outubro

O SERTÃO VEM

JOÃO GABRIEL TRÉZ
joaogabriel@opovo.com.br

"Sertão é quando menos se espera", diz o mineiro Guimarães Rosa em "Grande Sertão: Veredas", onde desvela aforismos simbólicos sobre a paisagem sertaneja. Na toada da prosa poética roseana, que afirma que, "quando a gente não espera, o sertão vem", a 6ª Bienal Internacional do Sertão — evento de artes visuais que busca destacar obras, artistas, matrizes, referências e paisagens da região — será realizada no Cariri cearense em outubro sob o tema "Educar a Paisagem".

O evento busca extrapolar limitações e estereótipos. "O sertão não é apenas um território geográfico determinado pelo clima, é também afetivo, sensível e imaginário. É um signo de resistência e criação de vida apesar das condições adversas à sobrevivência. Sejam essas impulsionadas por causas ambientais mas também sociais", sustenta o cearense Lucas Dila-cerda, crítico de arte e curador convidado deste ano da Bienal.

Dando ênfase à presença nordestina — são 14 artistas da região, incluindo os cearenses Marcos Martins, Jane Batista, Rafael Vilarouca e Larissa Bat-talha —, o evento traz em 2023 um total de 30 participantes das cinco regiões do Brasil, além de representações internacionais. "É justamente essa troca que faz a união e a multiplicidade da arte gerarem novos estratos sociais, referências e influências. A pluralidade de artistas é o que deixa a Bienal mais potente", defende Denilson Santana, curador, historiador e idealizador do evento, criado em 2012.

"O sertão engloba todos os estados do Nordeste, norte de Minas, Goiás, avança por um

pedaço do Tocantins. Quer dizer, uma região muito grande que, na arte contemporânea, era esquecida", avança.

A Bienal surgiu, explica o baiano, como forma de "não perder os artistas": "Algumas pessoas acabavam abandonando a profissão por falta de intercâmbio, salões e galerias especializadas em arte, isso há 10 anos. Tinha um princípio educativo, também, em fazer novos artistas e levar novos públicos a conhecer museus e a vivenciar obras de arte contemporânea", segue o idealizador.

O gesto, então, foi de autoss-tima e criação de novas circula-ções. "A Bienal causa um certo incômodo nos outros eixos de arte, porque a gente só tinha eles. Hoje, ela tem a potência de poder restabelecer o vínculo dos artistas com a arte contemporânea e seus aparatos históri-cos", reflete Denilson.

"Historicamente, os espaços de fomento à produção, à circulação e ao consumo de arte têm se concentrado na região sudeste, onde está a maior con-centração econômica de capital. Redistribuir os espaços de difu-são da arte é também redistribuir o direito à cidadania plena em sua experiência estética e política", dialoga Lucas.

A Bienal do Sertão se estru-tura em dois núcleos, o histórico e o contemporâneo. Nesta edição, o primeiro irá ocupar o Museu de Paleontologia da Univer-sidade Regional do Cariri, em Santana do Cariri, que receberá residência artística do grupo In-tervalo-fórum de arte. Já o se-gundo será acolhido pelo Centro Cultural Banco do Nordeste Ca-riri, em Juazeiro do Norte.

Na intenção de "ser um espa-ço de difusão e reflexão sobre o mundo contemporâneo", como descreve Lucas, a Bienal traz na exposição principal obras

que discutem questões vistas como "urgentes e pulsantes" pelo olhar curatorial. Em pauta, mudanças climáticas, ancestra-lidade, racismo e violência de gênero, por exemplo.

"As obras, cada uma à sua maneira, lançam um olhar para questões do nosso tempo nos dando a ver processos intole-ráveis mas também ensaiando novos mundos possíveis, con-vocando assim as nossas ima-ginações políticas para agir no presente", aprofunda o curador. Sobre a escolha do Cariri para a realização desta edição, o cearense destaca a região como um "caldeirão cultural marcado por aspectos geográficos, afeti-vos, espirituais e artísticos". "A Bienal acontece em diálogo com essas forças que povoam esse território de modo a se compor com elas", ressalta Lucas.

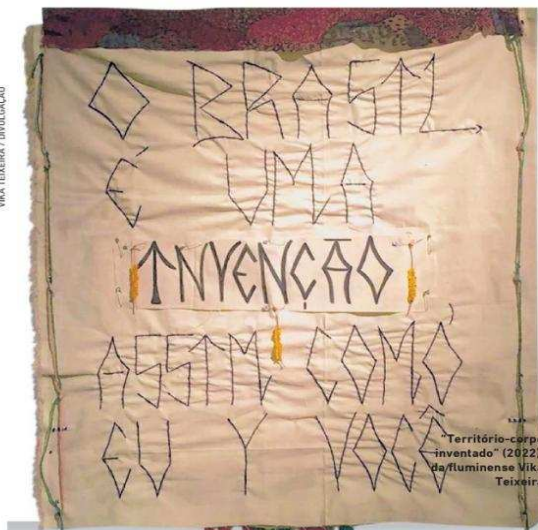
Este caráter é ressaltado por Denilson. "Desde a 1ª edição, a gente mantém intercâmbio en-tre artistas", atesta. "Essa re-gião é altamente estratégica, mas era esquecida pelo campo dos artistas. A Bienal causou certo estranhamento no início, mas agora é super bem rece-bida nos temas e nas pesquisas ligadas à arte contemporânea", finaliza o idealizador.

6ª Bienal Internacional do Sertão

Quando: abertura na terça, 3, às 19 horas; em cartaz de 4 a 31 de outubro

Onde: Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri (rua São Pedro, 357 - Centro, Juazeiro do Norte) e Museu de Paleontologia da URCA (rua Plácido Cidade Nuvens, 290 - Santana do Cariri). Entrada gratuita.
Mais informações: @bienal-dosertao6 e bienaldosertao.wixsite.com/bienaldosertao

VIVA TEIXEIRA / DIVULGAÇÃO



Território-corpo inventado" (2022), da fluminense Vika Teixeira



CETV 2ª Edição: Canal Verdes Mares - afiliada Rede Globo
26 de setembro de 2023
Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11978774/>

CULTURA – Galeria Sesc de Artes recebe exposição “Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro”, de Rafael Vilarouca

Publicado em 06/03/2023 às 15:00:04

Atualizado em 06/03/2023 às 15:01:25



Exposição: Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro

Expositor: Rafael Vilarouca

Data: 10 de março

Horário: 19h

Local: Galeria Sesc de Artes, no Centro de Atividades Palmas (502 Norte)

Entrada: Gratuita

Informações: (63) 3212-9922 ou pelo e-mail artesplasticas@sescto.com.br

Nesta sexta-feira, 10, às 19h, acontece a abertura da exposição Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro, do artista Rafael Vilarouca na Galeria Sesc de Artes, no Centro de Atividades Palmas (502 Norte). O evento presencial também será transmitido ao vivo pelo canal oficial do Sesc no Youtube. A exposição é gratuita e vai até o dia 10 de abril.

“Decodificar o passado é também experimentar o presente e imaginar o futuro”

Inspirado pela história de seu avô, a exposição de Vilarouca reúne 26 obras criadas a partir de técnicas de fotografia, pintura e colagem, que narram histórias particulares e coletivas, provocando reflexão à cerca de temas como nascimento, morte, ancestralidade e seus diferentes momentos ritualísticos.

Rafael Vilarouca é artista visual, fotógrafo e natural de Icó (CE). Atualmente mora em Juazeiro do Norte (CE). É licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao longo de sua carreira realizou diversas ações e exposições, além de integrar diversas mostras nacionais e internacionais como na BienalSur, no Museu MAR, na Argentina, e no Memorial da América Latina, em São Paulo. Em 2020, recebeu o Prêmio Funarte Respirante.

Sobre o Sesc

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma entidade privada sem fins lucrativos administrada pela Fecomércio Tocantins, que é ligada a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Por meio do acesso à cultura, educação, saúde, esporte, lazer e assistência, são oferecidos serviços e ações que melhoram a qualidade de vida dos brasileiros através de suas mais de 580 unidades por todo o país.

Sesc - Uma instituição do Sistema Fecomércio Tocantins.

Fique por dentro de todas as novidades do Sesc Tocantins, acesse:

www.sescto.com.br

Facebook: www.facebook.com/sescto

Instagram: [@sesctocantins](https://www.instagram.com/sesctocantins)

LinkedIn: [sesctocantins](https://www.linkedin.com/company/sescto)

TikTok: [@sesctocantins](https://www.tiktok.com/@sesctocantins)

Twitter: [@sescto](https://twitter.com/sescto)

Youtube: [SESCTO](https://www.youtube.com/SESCTO)

Texto produzido pela estagiária Mariana Felix, sob supervisão da equipe de jornalismo da Ascom Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Tocantins. Serviço: Assessoria de Comunicação do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac Tocantins.

Licença: Os textos podem ser reproduzidos gratuitamente, apenas para fins jornalísticos, mediante a citação da fonte.

Site Sesc Tocantins

06 de março de 2023

Disponível em: <https://sescto.com.br/noticia?id=7233>



Cultura

em

Fotografias

PASSADO,
PRESENTE
E FUTURO

© Joaquim Junior
redacao@jornaldocariri.com.br

“Quando o passado for presente, lembre-se de mim no futuro” – esta frase, encontrada em uma fotografia do avô do artista visual Rafael Vilarouca, nomeia exposição fotográfica que permanecerá aberta à visitação, no Sesc Juazeiro, até o dia 22 de novembro. O projeto teve início quando um pedido retomou como lembrança: em 2011, seu Roberto pediu ao neto que levasse um retrato para colorir em Juazeiro do Norte.

“É um trabalho que tem gerado inúmeros desdobramentos. Não apenas uma dissertação que trata sobre memórias, fotografias, arquivos, esquecimento, vida, morte, mas também todo trabalho artístico que isso envolve, que isso se relaciona”, explica o artista, ao citar que a ideia é fazer com que o analógico e o digital se relacionem.

Para o futuro, ar-



A ideia é que as imagens possam suscitar fabulações nas pessoas, que elas possam imaginar narrativas.

RAFAEL VILAROUCA
Artista Visual

quivos em fitas VHS também serão apresentados. Com a seleção de imagens para a exposição, a intenção é criar uma narrativa, com diálogo que se inicia com o pedido do avô. “A ideia é que as imagens possam suscitar fabulações nas pessoas, que elas possam imaginar narrativas a partir daquelas imagens que visualizam e também pensar como a contemporaneidade pode trazer elementos a tradições clássicas na fotografia, que vão desde a colagem, a aplicação, até a animação, ao vídeo e às apropriações artísticas que a contemporaneidade faz

sobre esses arquivos que estão sempre sendo revisitados”, explica Rafael.

Como acredita, presente, passado e futuro se conectam. “A gente só consegue experimentar um presente se tem consciência desse passado e também para podermos imaginar um futuro. A gente precisa ter uma base sólida de pensamento, que faça com que a gente visualize o tempo nessa perspectiva, que é artística e também fabulativa, imaginativa”, conclui.

>>acesse



jornaldocariri.com.br



Projeções serão realizadas nas noites de sexta, dia 18, e sábado dia 19 de março

20 horas no Museu Casa Padre Toledo, rua Padre Toledo, 190

O URBANO ENTRE REALIDADE E UTOPIA

Mostra em formato de projeção audiovisual produzida a partir de convocatória promovida pelo Foto em Pauta em parceria com Rotterdam Photo e apoio do Reino dos Países Baixos no Brasil. A exibição acontece nas noites de sexta e sábado no Centro Cultural Yves Alves e em áreas externas no centro histórico de Tiradentes.

A seleção das imagens foi feita por Gabriela Sá, Marcel Kollen e Rafael Roncato, que se debruçaram sobre as mais de 6 mil imagens enviadas e chegaram a 179 artistas selecionados de diversas nacionalidades e de todas as regiões do Brasil. Trilha sonora original: Ícaro Moreno, Igor Ramos e Raphael Belém.

Artistas selecionados:

Adriano Escanhuela (SP), Aka Kocian (MG), AkitiDezem (Japão), Alessandra França (AM), Alessandro Celante (SP), Alex Batista (SP), Alexandre Chaym (PR), Alexandre Mota (MG), Alisson Flor (CE), Aline Nakamura (SP), Alyson Montrezol (SP), Ana Luzes (ES), Ana Sabiá (SC), André Baumecker (Reino Unido), André Leite Coelho (SP), Andrea Stultiens (Países Baixos), Andressa Catelan (SP), Andressa Ce. (SP), Angela Barros (SP), Anita Handfas (RJ), Anton Roland Laub (Alemanha), Antonio Nepomuceno (DF), Aristides Alves (BA), Arthur Peluso (RJ), Baby Basseto (SP), Barbara Monfrinato (SP), Batuhan Keskiner (Países Baixos), Benjamin Tietge (Reino Unido), Benny Bulke (Bélgica), Bia Serranoni (SP), Camila Hachul (SP), Carlos Barradas (Portugal), Carol Rahal (SP), Carolina Amorim (RJ), Celso Palermo (SP), Ciceia Almeida (MG), Cicero Costa (SP), Claudia Mauad (RJ), Cléo Alves Pinto (DF), Cris Veit (SP), Daniel Casares-Roman (Espanha), Daniel Ducci (MG), Daniela Cordeiro (SP), Daniela Moura (SP), Danilo Lima (BA), Danny Franzreb (Alemanha), Dany del Pino (Cuba), David Verbeek (Canadá), Davilym Dourado (SP), Dennis Calçada (SP), Diego Bresani (DF), Djuly Geva (SC), Dom Smaz (Suíça), Duo Paisagens Móveis - Bárbara Lissa e Maria Vaz (MG), Duy-Phuong Le Nguyen (Vietnã), Eder Turziani (Reino Unido), Edna Costa (SP), Elise Elsie (RN), Estefania Gavina (SP), Evandro Caixeta (MG), Fabiano Carvalho (AC), Fe Ávila (SP), Felipe Russo (França), Fernanda Leal (CE), Fernanda Siebra (CE), Fernando Gomes (BA), Filipe dos Santos Barrocas (SP), Flávio Edreira (GO), Gabriel Bicho (RO), Gela Borges (EUA), Giacomo Bianco (Itália), Giovana Pasquini (SP), Gsé Silva (SP), Gui Galembek (SP), Guilherme Bergamini (MG), Guilherme Freire (CE), Gustavo Balbela (RS), Gustavo Gusmão (SP), Gustavo Minas (DF), Helio Carvalho (SP), Hélio Schonmann (SP), HJIMvanGasteren (Países Baixos), Iana Soares (CE), Inês Bonduki (SP), Isabella Finholdt (SP), Ivan Padovani (SP), Iza Foz (SE), Jacinta Gilles (Austrália), Jacobien de Korte (Países Baixos), Jennifer Giacomet Inda (RS), Jim Joel Nyakaana (Uganda), João Bertholini (SP), José Roberto Bessul (DF), Josiane Dias (SP), Júlia Santana (MG), Julyana Monte (CE), Leco Jucá (AM), Léo Tafuri (MG), Leonardo Savaris (RS), Liane Azevedo (SP), Lígia Fernandes (SP), Lorenzo Beust (RS), Lorenzo Scavone (SP), Luana Lacerda (CE), Lucas B. Pacífico (SP), Lucas Loureiro (MG), Lucía Prieto / Nicolás Villalobos (Argentina), Luciano B. Costa (MG), Luiz Baltar (RJ), Luiza Camisassa (MG), Maite Mérida (Chile), Mara Gajic (Canadá), Marcelo Argolo (RJ), Marcelo Barbalho (CE), Marcelo Soares (PE), Marcos Carri (Argentina), Maria Alice Oliveira (PR), Mariane Kerekes (SP), Mario Carazzato (MG), Marlon de Paula (MG), Mateus Morbeck (BA), Mateus Rosa (GO), Maurício Sapata (SP), Mayzon Tayrone (MG), Mireille van der Moga (Alemanha), Miriam Ramalho (RJ), Myllena Araujo (RJ), Nick Verhaeghe (Bélgica), Nicolas Tapia (RS), Nicole Brêda (CE), Nino Rezende (MG), Olájidé Ayeni (Nigéria), Osmar Gonçalves (CE), Pascale Dobbelaere (Bélgica), Pat Cividanes (SP), Paula Pedrosa (SP), Pedro Abilio (SP), Pedro Clash (SP), Pedro Gossler (Países Baixos), Mario Carazzato (MG), Marlon de Paula (MG), Mateus Morbeck (BA), Mateus Rosa (GO), Maurício Sapata (SP), Mayzon Tayrone (MG), Mireille van der Moga (Alemanha), Miriam Ramalho (RJ), Myllena Araujo (RJ), Nick Verhaeghe (Bélgica), Nicolas Tapia (RS), Nicole Brêda (CE), Nino Rezende (MG), Olájidé Ayeni (Nigéria), Osmar Gonçalves (CE), Pascale Dobbelaere (Bélgica), Pat Cividanes (SP), Paula Pedrosa (SP), Pedro Abilio (SP), Pedro Clash (SP), Pedro Gossler (Países Baixos), Pedro J. Márquez (Portugal), Pedro Kuperman (RJ), Philippe Sarfati (França), Photographer ATOM (Japão), Pinar Boztepe Mutlu (Turquia), Priscilla Buhr (PE), Rafael Fabrés (Espanha), Rafael Lomax (MG), Rafael Vilarouca (CE), Rafaela Gabani (SP), Raphael Couto (RJ), Reginaldo Luiz Cardoso (MG), Renata Vale (SP), Ricardo Junqueira (Portugal), Ricardo Takamura (SP), Rob Voerman (Países Baixos), Rodrigo Masina Pinheiro e Gal Cipreste Marinelli (RJ), Sandra Koestler (Alemanha), Santiago Serrano (Equador), Selene Sanmartin (RS), Sergio Carvalho (CE), Shelli Weiler (EUA), Silvino Mendonça (DF), Sophie Allerding (Países Baixos), Steven Young (Espanha), StreetMax21 (Reino Unido), Tassiana Rovai (SP), Tatiana Pontes (MG), Tawane Almeida da Silva (SP), Teté Schmidt (SP), Tibor Reposo (SP), Tito Barrios (SP), Valdir Machado Neto (CE), Vilma Blondet (RJ), Vinit Gupta (India), Xiao Zhou (EUA), Yasmim Rohem (RJ), Yuri Juatama (CE), Zé Barretta (SP), Zhou HanShun (Singapura).

Site Foto em Pauta
Março de 2022

Disponível em: <http://fotoempauta.com.br/festival2022/projecoes/>

Destination. From the Seaside Resort to the Cosmos

Opening October 9th

Visits: Saturdays and Sundays 2, 4 y 6 p.m.

Reservations: www.gba.gob.ar/museomar

The exhibition *Destination. From the Seaside Resort to the Cosmos* is a collective show with a critical approach to the contemporary tourism industry in relation to climate chaos, dystopian visions of the present and the socio-economic crisis we are going through, by means of a timeline that covers the historically established forms of tourism up to the most recent impulses of the new conquest of the space under the form of recreational travel.

As part of the reflections on the ways of inhabiting that BIENALSUR proposes for its 2021 edition, this exhibition develops a curatorial narrative specifically conceived for the city of Mar del Plata as one of the most important tourist destinations in the country, whose economic benefits and consequences in terms of the environment, real estate and social issues play a key role in the lives of its inhabitants.

The proposal brings together diverse perspectives from different parts of the world that explore the traces of international tourism movements, their geopolitical implications, and the environmental challenges they pose. It is an invitation to reflect upon the ways of inhabiting the territory conceived as foreign in order to envisage more sustainable and enriching futures for this important channel of cultural exchange and global expansion.

Leandro Martínez Depietri and Florencia Qualina

Destination. From the Seaside Resort to the Cosmos, crosses works by contemporary artists from the International Open Call held by BIENALSUR during 2020 and by invitation with works from the Banco Ciudad Collection, the Collection of the Museo Provincial de Bellas Artes Emilio Pettoruti and the Museo Municipal de Arte Juan Carlos Castagnino de Mar del Plata. It also includes private loans from the Kosice Museum, the Forner-Bigatti Foundation and the Herlitzka+Faria Gallery.

This exhibition is presented at BIENALSUR 2021 with the support of the Subsecretaría de Políticas Culturales de la Provincia de Buenos Aires, Ministerio de Producción, Ciencia e Innovación Tecnológica, Gobierno de la Provincia de Buenos Aires.

Photo: *Family Portrait XI* de Inka & Niclas

Km: 383

Venue: MAR - Museo de Arte Contemporáneo de la Provincia de Buenos Aires

Address : Av. Félix U. Camet 800
City : Mar del Plata,
Argentina

Artist(s):

Miguel Harte (ARG),
Nicolás Martella (ARG),
Erica Bohm (ARG),
Nicolás García Uriburu (ARG),
Roberto Aizenberg (ARG),
Héctor Borla (ARG),
Miguel Burgoa Videla (ARG),
Marcos Calvari (ARG),
Khalil Charif y Marcos Bonisson (BRA),
Emilio Coutaret (ARG-FRA),
Stefan Eichhorn (DEU),
Mariia Fedorova (RUS),
Tomás Figueroa (ARG),
Raquel Forner (ARG),
Gianfranco Foschino (CHL),
Haydee García Bruni (ARG),
Bianca Hisse (BRA),
Inka & Niclas (SWE-FIN),
Adam Jeppesen (DNK),
Gyula Kosice (ARG),
Augusto Longo (ARG),
Léonie Matthis (ARG),
Aldo Paparella (ARG-ITA),
Pipisherman (ARG),
Laura Preger (ARG),
Emilio Reato (ARG),
Fabio Risso (ARG),
Julieta Tarraubella y Pablo Lozano (ARG),
Lisa Torell (SWE),
Francisco Vecchioli (ARG),
Rafael Vilarouca (BRA),
Roberto Viola (ARG),

Curatorship:

Leandro Martínez Depietri (ARG),
Florencia Qualina (ARG)

Curatorial axes:

[Ways of Living](#)

Type(s):

[Exhibition](#)

From 2021/10/09 ,
To 2022/03/06



BIENALSUR | **UNTREF**
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

Site BienalSur

09 de outubro de 2021

Disponível em: https://bienal.org/en/single_agenda/354

Arte y Espectáculos 6 de octubre de 2021

Inaugura la muestra "Destino. Del Balneario al Cosmos" en el MAR

Desde este viernes, con entrada gratuita. Forma parte de la tercera edición de la BienalSur, de la que participa el museo provincial de arte contemporáneo.



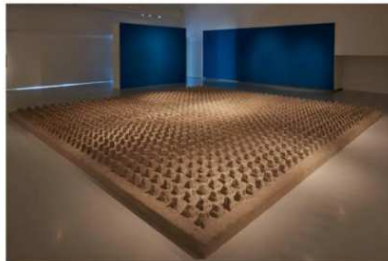
Comentarios

El Museo Provincial de Arte Contemporáneo MAR formará parte de la BIENALSUR, un evento multidisciplinario creado por la Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), que busca desarrollar la responsabilidad social a través del arte y la cultura. De esta iniciativa participarán otros museos bonaerenses, como el Complejo Museográfico "Enrique Udaondo" de Luján y el Museo de Bellas Artes Emilio Pettoruti de La Plata, también dependientes del Ministerio de Producción, Ciencia e Innovación Tecnológica de la Provincia de Buenos Aires.

La inauguración se concretará este viernes 8 de octubre y la muestra permanecerá hasta el 6 de marzo de 2022. "Destino. Del balneario al cosmos" es la propuesta, pensada por BIENALSUR especialmente para la ciudad de Mar del Plata, es una exhibición colectiva que examina críticamente la industria contemporánea del turismo en relación con el caos climático, las visiones distópicas del presente, las cuestiones sociales y económicas, y cómo esto impacta en sus habitantes. Miradas diversas, provenientes de distintos lugares del mundo, revisan críticamente las huellas de los tránsitos internacionales del turismo, las implicancias geopolíticas de estos flujos y los desafíos ambientales que generan. La muestra invita a reflexionar sobre los modos de habitar el territorio concebido como foráneo para imaginar de forma conjunta otros futuros más sustentables y enriquecedores para esta importante vía de intercambio cultural y de ampliación del mundo.

Participarán: Bianca Hisse (Brasil), Gianfranco Foschino (Chile), Marcos Boninsson- Khalil Charif (Brasil), Nicolas Garcia Urriburu (Argentina), Inka & Niclas (Suecia/Finlandia), María Fedorova, (Rusia), Rafael Villarouca (Brasil), Lisa Torell (Suecia), Adam Jeppesen (Dinamarca), Laura Preger (Argentina), Juan Carlos Castagnino (Argentina), Anne Marie Heinrich (Argentina), Nicolas Martella (Argentina), Pipisherman (Argentina), Marcos Calvari (Argentina), Gyula Kosice (Argentina), Erica Bohm, (Argentina), María Molina Peyro, Stefan Eichhorn (Alemania), Miguel Harte, (Argentina), Tomás Figueroa (Argentina), Raquel Forner, (Argentina), Leonie Matthis (Francia), Héctor Borla (Argentina), Julieta Tarraubella (Argentina). Por la colección del Museo de Bellas Artes Emilio Pettoruti se exhibirán obras de Mario Vecchioli, Emilio Coutaret, Miguel Burgoa Videla, Augusto Longo, Roberto Aizenberg, Aldo Paparella y Haydee García Bruni.

La apertura al público será a partir del 9 de octubre y para visitar el Museo se deberá reservar el turno en www.gba.gov.ar/museomar, donde además se informará acerca del protocolo de prevención Covid 19 implementado. El Museo MAR dispone de 3 turnos a las 12, 14 y 16 de martes a viernes, y a las 14, 16 y 18 los sábados y domingos. Durante las visitas se desarrollan recorridos participativos y se puede acceder a las audioguías mediante códigos QR dispuestos en las salas.



Además, también en el marco de BIENALSUR, el 5 de diciembre a las 11 hs en el Puerto de Mar del Plata se representará la obra "San Antonino" de Martín Virgili, con la participación de más de 50 músicos. Se trata de una acción con música para orquestas, silbato, autos y lanchas amarillas compuesta para el puerto de Mar del Plata. La iniciativa propone hacer audible un espacio de 640.000 metros cuadrados interviniendo el paisaje marino propio del lugar con diversas fuentes sonoras.

Site La Capital Mar del Plata
06 de outubro de 2021

Disponível em: <https://www.lacapitalmdp.com/inaugura-la-muestra-destino-del-balneario-al-cosmos-en-el-mar/>

Exhibición colectiva

Llega al MAR la tercera edición de la BIENALSUR

“Destino. Del Balneario al Cosmos”, con artistas locales e internacionales, pensada especialmente para Mar del Plata. Podrá visitarse desde el 9 de octubre con entrada gratuita.

Martes 5 de Octubre 2021



El Museo Provincial de Arte Contemporáneo MAR formará parte de la BIENALSUR, un evento multidisciplinario creado por la Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), que busca desarrollar la responsabilidad social a través del arte y la cultura. De esta iniciativa participarán otros museos bonaerenses, como el Complejo Museográfico "Enrique Udaondo" de Luján y el Museo de Bellas Artes Emilio Pettoruti de La Plata, también dependientes del Ministerio de Producción, Ciencia e Innovación Tecnológica de la Provincia de Buenos Aires.

La inauguración se concretará el 8 de octubre y la apertura al público el sábado 9. La muestra permanecerá hasta el 6 de marzo de 2022. “Destino. Del balneario al cosmos” es la propuesta pensada por BIENALSUR especialmente para la ciudad de Mar del Plata: **una exhibición colectiva que examina críticamente la industria contemporánea del turismo en relación con el caos climático, las visiones distópicas del presente, las cuestiones sociales y económicas, y cómo esto impacta en sus habitantes.**

Miradas diversas, provenientes de distintos lugares del mundo, revisan críticamente las huellas de los tránsitos internacionales del turismo, las implicancias geopolíticas de estos flujos y los desafíos ambientales que generan. **La muestra invita a reflexionar sobre los modos de habitar el territorio concebido como foráneo para imaginar de forma conjunta otros futuros más sustentables y enriquecedores para esta importante vía de intercambio cultural y de ampliación del mundo.**

Participarán: Bianca Hisse (Brasil), Gianfranco Foschino (Chile), Marcos Boninsson- Khalil Charif (Brasil), Nicolas Garcia Uriburu (Argentina), Inka & Niclas (Suecia/Finlandia), María Fedorova, (Rusia), Rafael Villarouca (Brasil), Lisa Torell (Suecia), Adam Jeppesen (Dinamarca), Laura Preger (Argentina), Juan Carlos Castagnino (Argentina), Anne Marie Heinrich (Argentina), Nicolas Martella (Argentina), Pipisherman (Argentina), Marcos Calvari (Argentina), Gyula Kosice (Argentina), Erica Bohm, (Argentina), María Molina Peyro, Stefan Eichhorn (Alemania), Miguel Harte, (argentina), Tomás Figueroa (Argentina), Raquel Forner, (Argentina), Leonie Matthis (Francia), Héctor Borla (Argentina), Julieta Tarraubella (Argentina). Por la colección del Museo de Bellas Artes Emilio Pettoruti se exhibirán obras de Mario Vecchioli, Emilio Coutaret, Miguel Burgoa Videla, Augusto Longo, Roberto Aizenberg, Aldo Paparella.

La apertura al público será a partir del 9 de octubre y para visitar el Museo se deberá reservar el turno en www.gba.gov.ar/museomar, donde además se informará acerca del protocolo de prevención Covid 19 implementado. **El Museo MAR dispone de 3 turnos a las 10, 12 y 14hs de martes a viernes, y a las 14, 16 y 18hs los sábados y domingos.** Durante las visitas se desarrollan recorridos participativos y se puede acceder a las audioguías mediante códigos QR dispuestos en las salas. Reserva de turnos [haciendo clic acá](#)

Site Gobierno de La Provincia de Buenos Aires - Museo MAR

05 de octubre de 2021

Disponível em:

https://www.gba.gov.ar/cultura/museomar/noticias/llega_al_mar_la_tercera_edici%C3%B3n_de_la_bienalsur



Zona de Erosão, de Rafael Vilarouca.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, complexo cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, gerido em parceria com o Instituto Dragão do Mar, segue com uma programação de fruição e promoção ao pensamento ao longo dos próximos dias. O destaque da semana é o retorno de visitas presenciais nos Museus, com todos os protocolos necessários para enfrentamento ao novo coronavírus. Além disso, até o dia 1º de setembro, será encerrada a exposição de acervo do Museu da Cultura Cearense, exibido um debate promovido pelo Museu de Arte Contemporânea do Ceará, lançadas estreias do Cinema do Dragão e uma mostra fotográfica digital. Mais detalhes da programação podem ser conferidos no site do Dragão (www.dragaodomar.org.br).

Encerrando o Ciclo "Mestras e Mestres da Cultura do Ceará: memória, tradição e identidade", na segunda-feira (30), às 18h, em plataforma fechada para inscritos, o Museu da Cultura Cearense realiza mais uma edição do programa "Museu vai à escola (on-line)", que receberá o professor e pesquisador Títus Riedl para falar sobre a produção dos Mestres Françuli, José Maurício dos Santos e Maria de Lourdes Cândido.

Na terça-feira (31), o Museu de Arte Contemporânea do Ceará realizará, a partir das 19h, no Instagram do Museu (@macdragao), a live "Casinhas Feias: memória e encanto na cidade". No bate-papo, a artista Cinira d'Alva, parceiros e convidados discutem questões relativas à memória e à cidade, a partir do projeto, aprovado no XI Edital de Incentivo às Artes do Governo do Estado do Ceará. Exibido no Instagram @casinhas.feias, o trabalho apresenta narrativas que rememoram a vida no casario remanescente na região central de Fortaleza. Acessível em Libras.

Ainda na terça (31), a partir das 20h, no canal do Dragão no YouTube (youtube.com/dragaodomarcentro), será disponibilizado vídeo-aula sobre "Locais do cinema - espetatorialidade e curadoria", com o curador e crítico Pedro Azevedo. A fala aberta aborda a relação imbricada da sala de cinema com o museu e a galeria de arte, tensionando os paradigmas da "caixa preta" e do "cubo branco".

Compondo a programação da convocatória Arte em Rede, às 16h, no site do Dragão, será exibida a mostra "Zona de Erosão", do artista visual e fotógrafo Rafael Vilarouca. A partir de registros da paisagem das minas de extração de minérios calcários entre os municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri, no interior sul do Ceará, o proponente conta histórias geológicas e traz uma análise das realidades partilhadas e dos detritos deixados pela prática da extração no local.

Na quarta-feira (1º), com ocupação reduzida a até 50% da capacidade e protocolos de biossegurança, acontecerá a reabertura dos Museus do Dragão ao público. A partir das 9h30, visitantes poderão conferir as exposições "Um atlas para Hélio Rôla" e "Um desvio nem sempre é um atalho", no Museu de Arte Contemporânea do Ceará, e exposição "Vaqueiros", recentemente renovada, no Museu da Cultura Cearense. O acesso aos Museus é gratuito, de quarta a domingo, das 9h30 às 12h30 (acesso até as 12h) e das 14h30 às 17h30 (acesso até as 17h).

Toda quinta tem estreia no Cinema do Dragão. Nesta semana, as novidades são "Edifício Gargarine", na sala 2, e "Amores Rebeldes" e "A Batalha Desconhecida", na sala do Cinema na plataforma Cinema Virtual. Os ingressos da sala física podem ser adquiridos na Bilheteria do Cinema, de terça a domingo, a partir das 13h30, por R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia), ou no site Ingresso Com (ingresso.com/cinema/cinema-do-dragao). Às terças, o acesso tem valor promocional por R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). Já os ingressos da grade virtual, com sessões diárias, custam a partir de 19,90 no site do Cinema Virtual (www.cinemavirtual.com.br). O acesso pode ser feito em até 72 horas e compartilhado simultaneamente em até 3 dispositivos. O menu de filmes também é disponibilizado para assinantes da plataforma de streaming NOW.

Fechando a programação da semana, na sexta-feira (3), o Núcleo Educativo e o Acervo do MAC Dragão lançam a websérie "Ligações Perdidas: Releituras do Acervo MAC Dragão". Dirigida pelo educador Ka Moreira, e com participação dos educadores Andrea Dalveroni, Antonio Jarbas e Gabriel Ferreira, a série lança um olhar intimista do acervo do museu para o público, através de vídeo-cartas dos educadores para trabalhos selecionados, trazendo novas possibilidades de leitura para as obras, como também a aproximação do público geral com o extenso acervo do museu.

Site Dragão do Mar
31 de agosto de 2021

Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/noticias/891/20210830-2026-centro-dragao-do-mar-divulga-programacao-entre-30-de-agosto-e-1o-de-setembro>

FESTA DO SOL

ONG Beatos recebe artistas em programação especial

Joaquim Júnior

A ONG Beatos, localizada em Crato, foi palco do encontro entre grandes nomes da cultura local. João do Crato e Na Base da Chinela, Coletivo Cantando Marias e Rafael Vilarouca apresentaram, respectivamente, os projetos "Remoenda", "Nasceu Marias" e "Sanctorion". O momento foi registrado dentro do Festival Online Festa do Sol e o resultado poderá ser conferido no Episódio Vênus, no programa Sistema Solar, que será exibido pela TV Ceará, no próximo sábado (07). Ao todo, foram realizados nove episódios ambientados em espaços culturais pelo estado, dentro do Festival, que é resultado da ação da Lei Aldir Blanc no Ceará.

De acordo com o cantor João do Crato o show "Remoenda" traz bases mais nordestinas e regionais. Como pontuou, o projeto oportunizou o trabalho junto ao Na Base da Chinela, grupo que, como ilustra João, tem um trabalho consistente com a música regional e é conhecedor do universo da música como um todo. "A gente tem uma expectativa muito grande com

essa apresentação, porque o Festival Festa do Sol tem uma amplitude muito grande. Mobilizou quase 200 artistas pelo estado", afirma.

Aos espectadores que verão a transmissão pelo Festival, João do Crato espera que percebam o significado do "Remoenda" como uma questão de valorizar a música regional do Nordeste e os músicos do seu território com uma proposta alegre, divertida e performática. "Tem uma conotação bastante regional, mas também uma conotação universal, pela maneira como o grupo se apresenta em cima do palco. Acho que esse é o grande diferencial do 'Remoenda'". O artista se mostra confiante na possibilidade de levar o show presencial, em um período pós-pandemia, ao público. "Vai ser uma nova emoção, uma nova sensação", enfatiza.

Com o show "Nasceu Marias", o Coletivo Cantando Marias apresenta um pouco da proposta do grupo, que surgiu em 2019, a partir da união de mulheres negras de diferentes lugares, contextos e linguagens. Juntas, elas se encontram com o desejo de partilhar dos saberes cantados e encantados das mestras cantoras e compositoras do



MÚSICA e artes visuais se encontraram no espaço da ONG Beatos

Cariri. O espetáculo nasceu ainda em 2020, após ser idealizado, organizado e realizado pelas artistas Fatinha Gomes, Maria Macedo, Alda Maria, Leidiane Pereira e Jaque Rodrigues, com o apoio de nomes como Eliana Amorim, Renata Felinto e Edceu Barbosa. Algumas Mestras são protagonistas dessa ação: Mestra Zulene Galdino, Mestra Edite e Mestra Raimunda do Coco da Batateira, Mestra Maria da Santa e Mestra Marinez.

"Durante o espetáculo, as cinco mulheres envolvidas na performance cantam e contam as melodias e histórias, acompanhadas apenas de instrumentos percussivos. Assim, o 'Cantando Marias' busca, por meio da música e da contação de histórias, estabelecer uma relação de memória com as obras das mestras da região, as quais vivenciamos nossas trocas afetivas. Nossa meta é trazer essas mestras para dentro

desse nosso espetáculo, seja em corpo ou em memória, pois é através da existência dessas mestras que o Cantando Marias surge", explicam.

Nas artes visuais, o artista visual e fotógrafo Rafael Vilarouca apresenta a videoinstalação "Sanctorion". A primeira imagem feita da série de fotografias que constituem o projeto foi feita ainda em 2010: uma imagem quebrada de um santo levantada ao céu. "O 'Corpo Santo' surge

da confluência de pensamentos que envolvem o pensar a representação dos corpos, ao mesmo tempo que pensa a formação das identidades", explica Rafael. Ele conta que, enquanto fotógrafo, começou a investigar e perceber trâmites e lugares que fazem parte da identidade local.

Como aponta Rafael, ao mesmo tempo em que a cidade de Juazeiro é marcada pela religiosidade, ela está em constante movimento urbano, em que ruínas se aglomeram nas próprias construções. Nestas, muitas vezes, estão presentes imagens quebradas dos santos – imagens que ele acompanhou a jornada desde que foram deixadas em espaços religiosos ao processo final, quando são recolhidas pela igreja, trituradas e misturadas ao adubo. Na videoinstalação, o trabalho se encaixa no espaço da ONG Beatos e integra uma simbiose entre o que já existe lá e o trabalho do artista. Entre estandartes com imagens dos santos quebradas, em que era possível passar entre elas, houve referência à realidade cotidiana das pessoas no universo apresentado. Dessa forma, imagens fixas e em movimento se encontraram e se adequaram na ocupação. ▶

ONG Beatos recebe artistas em programação especial

Momento foi registrado e será exibido pela TV



Foto: Dora Moreira

JUZEIRO NORTE

03/08 11:00

f WhatsApp Twitter

A ONG Beatos, localizada em Crato, foi palco do encontro entre grandes nomes da cultura local. João do Crato e Na Base da Chinela, Coletivo Cantando Marias e Rafael Vilarouca apresentaram, respectivamente, os projetos "Remoenda", "Nasceu Marias" e "Sanctorium". O momento foi registrado dentro do Festival Online Festa do Sol e o resultado poderá ser conferido no Episódio Vênus, no programa Sistema Solar, que será exibido pela TV Ceará, no próximo sábado (07). Ao todo, foram realizados nove episódios ambientados em espaços culturais pelo estado, dentro do Festival, que é resultado da ação da Lei Aldir Blanc no Ceará.

De acordo com o cantor João do Crato o show "Remoenda" traz bases mais nordestinas e regionais. Como pontuou, o projeto oportunizou o trabalho junto ao Na Base da Chinela, grupo que, como ilustra João, tem um trabalho consistente com a música regional e é conhecedor do universo da música como um todo. "A gente tem uma expectativa muito grande com essa apresentação, porque o Festival Festa do Sol tem uma amplitude muito grande. Mobilizou quase 200 artistas pelo estado", afirma. Aos espectadores que verão a transmissão pelo Festival, João do Crato espera que percebam o significado do "Remoenda" como uma questão de valorizar a música regional do Nordeste e os músicos do seu território com uma proposta alegre, divertida e performática. "Tem uma conotação bastante regional, mas também uma conotação universal, pela maneira como o grupo se apresenta em cima do palco. Acho que esse é o grande diferencial do "Remoenda". O artista se mostra confiante na possibilidade de levar o show presencial, em um período pós-pandemia, ao público. "Vai ser uma nova emoção, uma nova sensação", enfatiza.

Com o show "Nasceu Marias", o Coletivo Cantando Marias apresenta um pouco da proposta do grupo, que surgiu em 2019, a partir da união de mulheres negras de diferentes lugares, contextos e linguagens. Juntas, elas se encontram com o desejo de partilhar dos saberes cantados e encantados das mestras cantoras e compositoras do Cariri. O espetáculo nasceu ainda em 2020, após ser idealizado, organizado e realizado pelas artistas Fatinha Gomes, Maria Macedo, Alda Maria, Leidiane Pereira e Jaque Rodrigues, com o apoio de nomes como Eliana Amorim, Renata Felinto e Edceu Barbosa. Algumas Mestras são protagonistas dessa ação: Mestra Zulene Galdino, Mestra Edite e Mestra Raimunda do Coco da Bateira, Mestra Maria da Santa e Mestra Marínez.

"Durante o espetáculo, as cinco mulheres envolvidas na performance cantam e contam as melodias e histórias, acompanhadas apenas de instrumentos percussivos. Assim, o 'Cantando Marias' busca, por meio da música e da contação de histórias, estabelecer uma relação de memória com as obras das mestras da região, as quais vivenciamos nossas trocas afetivas. Nossa meta é trazer essas mestras para dentro desse nosso espetáculo, seja em corpo ou em memória, pois é através da existência dessas mestras que o Cantando Marias surge", explicam.

Nas artes visuais, o artista visual e fotógrafo Rafael Vilarouca apresenta a videoinstalação "Sanctorium". A primeira imagem feita da série de fotografias que constituem o projeto foi feita ainda em 2010: uma imagem quebrada de um santo levantada ao céu. "O 'Corpo Santo' surge da confluência de pensamentos que envolvem o pensar a representação dos corpos, ao mesmo tempo que pensa a formação das identidades", explica Rafael. Ele conta que, enquanto fotógrafo, começou a investigar e perceber trâmies e lugares que fazem parte da identidade local. Como aponta Rafael, ao mesmo tempo em que a cidade de Juazeiro é marcada pela religiosidade, ela está em constante movimento urbano, em que ruínas se aglomeram nas próprias construções. Nestas, muitas vezes, estão presentes imagens quebradas dos santos - imagens que ele acompanhou a jornada desde que foram deixadas em espaços religiosos ao processo final, quando são recolhidas pela igreja, trituradas e misturadas ao adubo. Na videoinstalação, o trabalho se encaixa no espaço da ONG Beatos e integra uma simbiose entre o que já existe lá e o trabalho do artista. Entre estandartes com imagens dos santos quebradas, em que era possível passar entre elas, houve referência à realidade cotidiana das pessoas no universo apresentado. Dessa forma, imagens fixas e em movimento se encontraram e se adequaram na ocupação.

Site Jornal do Cariri

Juazeiro do Norte (CE), 03 de agosto de 2021

Disponível em: <https://jornaldocariri.com.br/ong-beatos-recebe-artistas-em-programacao-especial/>

06/05/2020 04:29

Fotógrafo Rafael Vilarouca aborda questões de abandono, permanência e ocupação dos espaços urbanos

Apresentação acontece em primeira mão nesta quarta-feira (06), às 19h, dentro da programação online do Sesc

A paisagem, enquanto lado de fora, pode ser também um estado de alma, invasão à circularidade das relações. Carregada de transformações incessantes, ela revela sua própria precariedade e fragilidade por meio de objetos e gestos, onde a ruína se aglomera em meio às construções. A paisagem urbana, assim, torna-se a extensão de território que o olhar alcança, organizando histórias diversas e variáveis através de enquadramento e composição.

Foi a partir dessa ideia que o fotógrafo Rafael Vilarouca (@rafaelvilarouca) criou o projeto Babel, que tem o objetivo de explorar, por meio de uma série de imagens, questões sobre abandono, permanência e ocupação dos espaços urbanos. E o público que quiser conhecer um pouco mais sobre este trabalho poderá conferir no perfil do próprio artista uma videoarte, produzida especialmente para a programação do Sesc Ceará no Tudo em Casa Fecomércio. A exibição será nesta quarta-feira (06), a partir das 19h.

Inspirado no episódio bíblico da Torre de Babel (Gênesis, XI, 1-9) e também no clássico "As cidades invisíveis", de Ítalo Calvino, a exposição se propõe a ver e escutar, atentamente, a cidade. As imagens em fotografia digital e analógica, bem como em vídeo, de colagens de prédios em construção ou ruína, por exemplo, traduzem uma atmosfera de reflexão ou introspecção para as verticalidades urbanas, como epifanias sob o solo urbano caótico. Provocando um deslocamento do olhar para esses monumentos contemporâneos, Rafael Vilarouca busca repensar o repertório urbano através de imagens de paisagens condensadas e artificiais.



"Babel surgiu muito de um processo de observar o tecido urbano, que é caótico. Minha ideia foi pegar esses objetos em meio ao caos e isolá-los, ou seja, subtrair as coisas para torna-las mais minimalistas, como forma de fazer com que as pessoas enxerguem melhor os elementos e possam refletir melhor sobre o que nos cerca", explica Vilarouca.

A videoarte que será apresentada dentro da programação online do Sesc foi produzida em parceria com o diretor de cinema Paulo Victor Soares. Além da exibição do vídeo, os dois artistas participarão de uma live, também no perfil @rafaelvilarouca, para conversar com os internautas sobre o processo criativo de Babel. Vale destacar ainda que o conteúdo também será disponibilizado na íntegra na plataforma [Tudo em Casa Fecomércio](#).

SERVIÇO: #tudoemcasafecomercio – Sesc

Exibição da Exposição/Videoarte Babel, de Rafael Vilarouca e Paulo Victor Soares

Dia: 06/05/20

Horário: 19h

**Site CN News
6 de maio de 2020**

Disponível em:

http://cnews.com.br/fecomercio/noticias/150414/fotografo_rafael_vilarouca_aborda_questoes_de_abandono_permanencia_e_ocupacao_dos_espacos_urbanos

vida & arte



RACHOS, de Léo Silva



Imagens utilizadas na intervenção ROTAS, do artista Régis Amora



TERRAATERRA, das Terroristas del Amor

MUTAÇÕES ABRUPTAS, do artista Jonas Van



JOÃO GABRIEL TRÉZ
joaogabriel@opovo.com.br

com a exposição *Linha de Costa*, realizada por Marília Oliveira, Régis Amora e Thadeu Dias.

"O Mirante das Artes irá trazer em um único dia a abertura de várias exposições de artistas cearenses ocupando espaços do Dragão do Mar. Dentro desse movimento, entro com o *Rotas*, um trabalho de intervenção em um espaço externo. A partir de imagens fotográficas, vou montando narrativas que vão se modificando durante os dias", inicia Régis. "(São) imagens das quais me apropriei. Não tem um clique meu. É um apelo: parem de fotografar. Os fotógrafos estão muito preocupados em clicar e a construção de narrativas fica em segundo plano. Pra que gerar imagens se não contam histórias?", questiona o artista. O convite é que o público também se sinta provocado a interferir e modificar as narrativas do artista. Na abertura das exposições, Régis destaca que a artista Marília Oliveira - com quem compõe o *Descoletivo* - irá trazer uma performance interventiva trazendo o nível da narrativa oral para o trabalho.

No Espaço Mix do Dragão do Mar (na área superior próxima à entrada do Planetário), o destaque é a exposição *De Poesia a Periferia tá cheia*, do Coletivo Motim, que surgiu em 2017 enquanto projeto fotográfico no Grande Bom Jardim. Registro da rotina do bairro feitos por moradores do bairro dão o mote. Cada obra é acompanhada, ainda, de trabalhos poéticos escritos. "Em 2017, comecei a estudar a poesia marginal. Comecei a ir



DEVOLVA, de Priscilla Sousa

| PANORAMA | Nove exposições de artistas cearenses abrem a partir de amanhã, 10, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, compondo programação de Férias no Dragão - Mirante das Artes

EXPOSIÇÕES

À VISTA

"O pensamento acontece a partir da circulação desses corpos e dos atravessamentos que produzimos com eles"

ISADORA RAVENA
Artista visual

nos saraus, a pensar essa escrita pra falar do meu lugar a partir da minha visão", inicia o poeta e bailarino Ângelo William. A junção com as fotos do Coletivo Motim veio nessa época. "Fazia foto deles pra escrever sobre ela, então me ajudava no sentido de potencializar e materializar, como um ponto de partida, a escrita desses textos de poesia marginal. A gente se aproximou mais e surgiu a vontade de tocar pra frente a parceria como um projeto", avança. O resultado apresentado no Dragão do Mar é a soma de parte do que já foi feito e, ainda, de novas fotos e escritos de outras pessoas. "Tanto as fotografias como as poesias falam do mesmo lugar, que é pulsante, vibrante, de arte e de vida", arre mata o poeta.

Entre as cinco exposições que abrem no MAC, uma delas é *Grande Circular*. "A circularidade tem a ver com a forma como nos movimentamos na Cidade, as rotas que fazemos, a partir

de nossos corpos estranhos. O convite foi feito a artistas que, de alguma forma, apresentam em seu corpo uma dissidência e a investigam em sua arte, seja de sexo/gênero - no meu caso travesti, tem as bisas -, racial - tem o trabalho do Wellington Gadelha, das Terroristas del Amor...", estabelece a artista Isadora Ravena. "O pensamento acontece a partir da circulação desses corpos e dos atravessamentos que produzimos com eles enquanto coletivo. As alianças que nós fazemos entre corpos dissidentes nessas rotas, nesse viver e sentir a Cidade", avança. A obra que Isadora expõe, em parceria com Lucas Dilacerda, leva o nome de *Sepultura* e "é uma proposição

para o público pensar no estigma da violência que acompanha o corpo travesti", adianta.

Continua na pág. 5

Exposições Férias no Dragão - Mirante das Artes
Quando: Abertura hoje, 10h30, com performance de Marília Oliveira na intervenção *Rotas* e festa com DJ Kinas.
Onde: Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 51, Praia de Iracema)
Visitação: até dia 30. Terça a sexta, de 9 às 19 horas; sábados e domingos, de 14 às 21 horas. Gratuito.



sobrado154



SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ,
SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO e INSTITUTO ASSUM PRETO
APRESENTAM:

PROJETO
EIXOS
TRÊS



CORPO SANTO

RAFAEL VILAROUCA



CURADORIA
ANA CECÍLIA SOARES
E JÚNIOR PIMENTA

ABERTURA
30.NOV.2019 / 10h

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO
Rua Major Facundo, nº 154,
Centro, Fortaleza

REALIZAÇÃO



Curtido por **jeanevilarouca** e outras pessoas

sobrado154 No próximo sábado, dia 30 de novembro, às 10h, o Sobrado Dr. José Lourenço, equipamento da Secretaria da Cultura do Ceará apresenta a exposição Corpo Santo do artista Rafael Vilarouca, com curadoria de Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta.

A pesquisa que resulta nessa exposição, é parte de um processo que tem início em setembro de 1980, durante uma viagem dos avós paternos e outros familiares do artista, que partem da cidade de Icó, a uma romaria na cidade de Juazeiro do Norte, neste ano o artista ainda não havia nascido. Então esse imaginário sempre esteve presente em sua vida, e agora morando no cariri, Vilarouca que também se considera um romeiro, trás para sua poética essas questões. Onde acompanha desde a produção de santos pelas casas de santeiros na subida do Horto, seu posterior processo de embalagem e comércio, bem como imagens dos santos quebrados no luzeiro da igreja da Matriz em Juazeiro. E nesse cruzamento temporal, entre passado e presente, o artista poderia ser visto como um santeiro que cria imagens a partir dos resquícios ou restos de santos deixados nos lugares de fé. A exposição é aberta ao público e a entrada é franca. Fica em cartaz até o dia 01 de fevereiro de 2020.

Exposição "Corpo Santo"

Local: Sobrado Dr. José Lourenço – Rua Major Facundo, 154 – Centro, Fortaleza – CE.

Abertura da exposição: Dia 30 de novembro de 2019, às 10h. (sábado)

GRATUITO!

**Mídias Sociais do Sobrado José Lourenço
Fortaleza (CE), novembro de 2019**

NOTÍCIA

Sobrado Dr. José Lourenço inaugura duas exposições gratuitas neste sábado

Mostras 'Khôra' e 'Corpo Santo' dialogam pela sensibilidade e pela ideia do caminho, sendo uma sobre migração e outra sobre memórias de romarias

Por NATÁLIA COELHO/ ESPECIAL PARA O POVO
28/11/2019 18:16:53



A exposição 'Khôra' é autoria da artista Maira Ortins (foto: Divulgação)

Com linguagens diferentes, mas dialogando com a sensibilidade da arte, as exposições 'Khôra', da artista visual radicada no Ceará Maira Ortins, e 'Corpo Santo', do cearense Rafael Vilarouca, estreiam neste sábado, 30, às 10 horas no Sobrado Dr. José Lourenço.

Khôra

Sair de cidade natal - ou até do continente - e ser estrangeiro. Por mais "casa" que o destino seja, a saudade que se acomete aos migrantes é certeira e as relações entre a "cidade" e o migrante por vezes acaba danificada. Maira Ortins, artista visual radicada no Ceará, traz tal visão por meio de fotografias, vídeos, objetos e fotopintura em sua exposição 'Khôra', que conta com 46 obras e tem abertura marcada para este sábado, 30.

Idealizando projetos sensíveis que se conectam, a artista explica que a exposição conta com a proposta de abordar o lúdico, o onírico, a natureza, a violência e outros conceitos que perpassam o migrante. "É um trabalho sobre imigração, sobre xenofobia, escapismo, solidão... É um projeto muito político. O conceito 'Khôra' é um lugar de margem. Todo indivíduo sem um lugar social, que está na margem, está no 'Khôra', termo criado por Platão", assinala Maira, ressaltando que toda a mostra é resultado de registros e pesquisa realizadas desde 2012.

A exposição é a primeira individual da artista em Fortaleza em nove anos. Maira Ortins, que já teve trabalhos expostos em diversas cidades brasileiras e em países da Europa, traz também uma personagem inspirada em uma de suas viagens. Essa personagem estará representada em uma das obras. Já 'Khôra', nome da exposição, é o título dado às suas pesquisas em migração.

Corpo Santo

Entre a romaria e a fé, há um percurso de imaginários e objetos sacros que representam a religiosidade. E entre o ponto de partida e o destino, há uma caminhada, que talvez represente ainda mais do que a chegada.

Neste sentido, o artista visual cearense Rafael Vilarouca escolheu esse processo, do caminho e da religiosidade, como tema para "Corpo Santo", exposição de crucifixos e santos quebrados que representam os contratempos e os caminhos conturbados das romarias. No total, são cerca de cinco obras que integram diversas imagens, entre fotos e vídeos.

Rafael Vilarouca, natural de Icó, ressalta que as peregrinações fazem parte de sua lembrança afetiva, visto que a caminhada religiosa faz parte de uma tradição familiar. Para mais dos que a arte pela arte, o artista direciona a exposição para um sentido metafórico.

"O corpo do santo tem um trabalho de memória e essas imagens que se quebram demonstram justamente como todo esse controle religioso e esse discurso faz parte de um meio que é muito frágil. É uma metáfora dessas relações e das memórias que se estabelecem com as tradições", acentua o artista.



Serviço:

Exposições "KHÔRA" e "Corpo Santo"

Quando: a partir de sábado, 30, às 10 horas, até 1º de fevereiro

Onde: Sobrado Dr. José Lourenço (rua Major Facundo, 154 - Centro)

Horário de funcionamento: de terça-feira a sábado, de 9h às 17 horas

Outras informações: (85) 3101 8826

Gratuito

Jornal O Povo on-line

Fortaleza (CE), 28 de novembro de 2019

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesrecursos/2019/11/28/sobrado-dr--jose-lourenco-inaugura-duas-exposicoes-gratuitas-neste-sabado.html>

Exposição apresenta relação entre coisas, tempo e espaço

Joachim Júnior

A Exposição Desindústria, primeira exposição individual do artista visual e fotógrafo Rafael Vilarouca, está aberta à visitação na galeria do 5º andar do Centro Cultural Banco do Nordeste. O artista completa, em 2018, uma década desde que iniciou seus trabalhos com a fotografia. Através das imagens, ele leva o visitante a diferentes cenários, que vão de sofás abandonados a paisagens pintadas em murais, paredes e placas, que fazem menção ao processo de degradação das coisas e como ele se relaciona com o tempo e o espaço.

Desindústria surge a partir de uma residência feita no Porto Iracema, ainda em 2016. Em meio a outras pesquisas, Rafael se atentou para os espaços que os corpos, inclusive o seu, ocupavam nesses lugares. "Um corpo que caminha, que faz percurso e observa as coisas que se repetem, se convergem e se diferenciam dentro de um contexto urbano", comenta. Para tanto, os registros das observações foram feitos nas cidades de Ibi, Juazeiro do Norte e Fortaleza: a cidade natal do artista, a que mora atualmente e, a última, onde estabelece relações tanto profissionais quanto de afetos.

Na ideia de observar coisas repetitivas, Rafael percebeu uma grande quantidade de ruínas de objetos, como sofás, nos espaços públicos. Com isso, surgiu a série de fotografias intitulada Sala de Estar, presente na exposição. O trabalho, além de representar o abandono do objeto pelas ruas da cidade, representa o lugar das relações pessoais que se deterioram com o tempo. "O sofá representa, para mim, relações sociais, familiares. Quando ele é jogado fora, pode ser visto como uma metáfora também da ruína dessas relações. Além do lugar que se ocupa... O corpo ocupa o lado de fora e de dentro", completa, ao explicar

que o sofá pertence ao interior, mas, agora, está deslocado ao ocupar um novo espaço.

A Exposição Desindústria ainda apresenta trabalhos como um vídeo de um sofá queimando, que imerge o visitante com o som do fogo pela galeria; um vídeo infundível, como um GIF, do artista tentando destruir um outdoor com um machado; fotografias de pinturas de paisagens em paredes, portas, painéis de cir-

co e parques de diversão, que representam a trajetória do próprio artista ao longo de sua vida, que vai do interior do sertão ao litoral, como uma linha do tempo cartográfica.

"Esta é minha primeira exposição individual", destaca, ao dizer que o atual trabalho, assim como os anteriores, envolve relações. Daí tirar as pessoas para falar de pessoas: "Eu retiro a presença humana para falar

subjetivamente das relações que se travam entre as pessoas através de objetos que as representam. O sofá é um símbolo, a paisagem, a torre, o outdoor são elementos de coesão, de certa forma", destaca. A pretensão é que, posteriormente, a Exposição Desindústria seja apresentada em Fortaleza, pois já foi aprovada no edital para temporada de artes cearenses do Dragão do Mar.■



RAFAEL VILAROUCA

Fotógrafo aborda sexualidade e gênero em festival independente



IMAGENS criadas pela cidade recebem a interferência de pintores, street e outros coletores

Joaquim Junior

Através da iconografia como referência estética, o fotógrafo Rafael Vilarouca põe em evidência questões ligadas à sexualidade, gênero e identidade sexual. Tudo por meio da colagem de lumbas em grande quantidade em espaço público. Intitulado de "Violência Simbólica", o trabalho do bacharel em Direito e atual estudante de Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (Unca) integra o Festival Imtelo, que acontece durante a última quinzena de dezembro, em Icó.

O projeto faz parte da pesquisa desenvolvida por Rafael sobre a gênese da criação artística, onde estuda a iconografia e a simbologia de cores e formas. Como explicou, busca entender, de forma mais científica, como funciona seu processo artístico e, por conta disso, revisita traba-

lhos antigos e os expõe de forma diferenciada. "O fato do projeto se iniciar em Icó, a cidade onde nasci, que é bastante religiosa, já é uma forma de posicionamento político, de afirmação pessoal artística, da coragem de discutir as temas

que realmente me interessam. É como 'colocar a cara à tapa', pagando para ver". Por meio do projeto, Rafael pretende pensar em outras linguagens. Como já trabalha com os lumbas, vê nisso uma forma de colagem em campo expandido,



que toma o espaço público e passa a fazer parte do cotidiano das pessoas. "A rua como plataforma de exibição já é, por excelência, uma forma de protesto, porque busca desamarrar ideologias da grande mídia, da violência simbólica normativa que rege a sociedade. Repensando meu trabalho, repenso também o espaço urbano na medida em que as críticas à sociedade são feitas em muros, à vista de todos", enfatiza o fotógrafo.

Violência Simbólica

Neste trabalho, Rafael Vilarouca tem como referência o conceito elaborado pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Como explicou, tal conceito define que toda e qualquer sociedade estrutura-se como um sistema de relações de força material entre grupos ou classes, onde há uma forma de coação que se apóia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica. A partir daí, e fazendo similaridade com o processo de criação artística, o projeto busca criar imagens onde sejam visíveis a ideia da dualidade e do mito religioso iconográfico transfigurado e ressignificado, por meio de referências na história da arte, na cultura pop. "Através dessas intervenções de rua, trato de uma abordagem acerca de temas contemporâneos relativos ao gênero e na ampliação de seus significados. Os núcleos simbólicos e de linguagens que se tornaram palpáveis ao longo do tempo engendram forma, cor e ritmo na cultura e no corpo do homem moderno. Busco repensar esses valores", finaliza Rafael. e



ARTE VISUAL

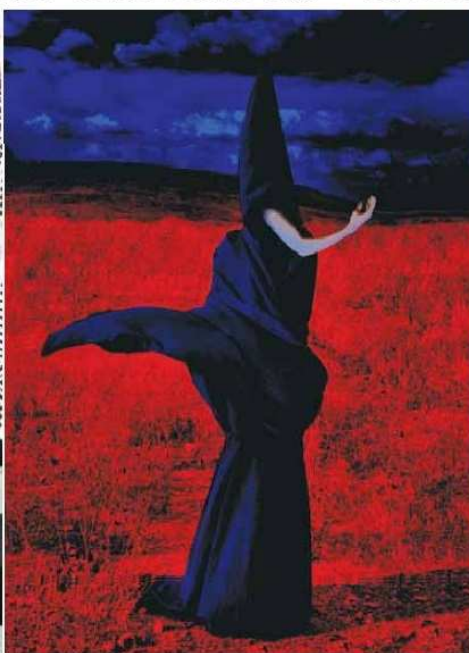
Caririense é premiado no 66º Salão de Abril



Joaquim Júnior

Estudante do curso de Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (Urca), Rafael Vilarouca, teve seu trabalho selecionado para o 66º Salão de Abril, que acontece em Fortaleza. Com o projeto "Gênesis", de co-autoria de Rohh

Ferr, editor das imagens, Rafael foi um dos três artistas premiados na Mostra Nacional. Até o dia 10 de maio, produções de 30 artistas brasileiros, incluindo as do fotógrafo, permanecem expostas no local. Desde que foi lançado, em 1943, o Salão se destaca como um dos mais disputados do Brasil.



O projeto "Gênesis" faz referência ao primeiro livro da Bíblia. Assim como nas imagens, conta com a dualidade entre o caos e a ordem, bem e mal, virtude e pecado, presentes na criação artística. O projeto tem inspiração estética no movimento Vaporwave, nascido no Japão e Estados Unidos, que se utiliza de elementos

como imagens saturadas, texturas pixeladas e tramas psicodélicas através de processos de colagem digital.

Como explicou Rafael, seu projeto flerta com a discussão de ideais do discurso de gênero, com o exagero vindo da teatralidade kitsch e assuntos ligados à religiosidade. As estéticas do surrealismo e do barro-



co também estão presentes como referência. E, com a estética digital pós-modernista, representa o inconformismo de uma geração, incidindo em reconstruções da contemporaneidade. "O projeto 'Gênesis' questiona se aceitamos ou rejeitamos o status do nosso presente e a imagem de futuro que ele evoca, sem-

pre levando em conta as referências históricas e mitológicas que tanto nos impressionam", destaca.

Serviço

Mostra Nacional do 66º Salão de Abril / Centro Cultural Banco do Nordeste Fortaleza - Galeria Antônio Bandeira / Informações: <http://www.sa-laodeabrilfortaleza.com.br/>

O melhor da gastronomia com um toque especial: VOCÊ. *Passa o mouse*

última hora 20Abr 20h00 EMPREGOS
Tribunal de Justiça da Paraíba abre vagas para Juiz Substituto

SALÃO DE ABRIL Arte experimental em destaque até maio

20.04.2015

Rafael Vilarouca (CE), Coletivo Filé de Peixe (RJ) e Rodrigo Moreira (SP) foram os artistas premiados deste ano

Recomendar 58 Tweet 2 +1 0



Obras do 66º Salão de Abril: propostas experimentais em destaque
FOTO: IGOR DE MELO/ DIVULGAÇÃO

O universo das artes visuais é amplo e desafiador: abrange das tradicionais escultura, pintura e fotografia aos formatos híbridos, queridinhos da arte contemporânea, como instalações e performances. Concebida como termômetro de tendências na produção brasileira, a 66ª edição do Salão de Abril apresenta obras e propostas distintas, privilegiando projetos experimentais e que tateiam os limites da criação - e da percepção do público.

A mostra, de caráter competitivo, segue em cartaz até 10 de maio na Galeria Antônio Bandeira, no Centro Cultural Banco do Nordeste, reunindo projetos de 30 artistas e coletivos. Os três vencedores foram anunciados na noite de abertura: o fotógrafo cearense Rafael Vilarouca, que participa com três imagens de sua série fotográfica "Genesis"; o Coletivo Filé de Peixe, grupo carioca que realizou a performance "1 e 3 Coletivos"; e o paulista Rodrigo Moreira, com "Proposta de Performance". Os vencedores receberam prêmio no valor de R\$ 15 mil.

Único cearense entre os premiados, Rafael Vilarouca participa do Salão de Abril pela primeira vez. O fotógrafo é um dos integrantes do coletivo Café com Gelo, de Juazeiro do Norte, grupo fundado em 2009, e que joga com a realidade representada na imagem fotográfica, criando cenas fantásticas, oníricas. A série "Genesis" é um de seus trabalhos individuais, voltado para questões essenciais do processo criativo do artista.

Começo

"O Genesis começou quando entrei na Universidade e me vi questionando minhas referências, os signos que frequentemente utilizo. Essa discussão interna resultou nas imagens. Utilizo, por exemplo, referências do barroco, pela dramaticidade", descreve.

O trabalho, reforça, tem como base a chamada Vaporwave, uma espécie de cibercultura, que tem desdobramentos nas artes visuais, na moda, na música. No trabalho, Rafael manipula a imagem fotográfica com edições que simulam a estética utilizada por usuários comuns da Internet, sem muitos recursos visuais.

A série parte de imagens já consagradas no imaginário popular - seja de cenas típicas dos álbuns fotográficos de família, seja do universo sacro -, reproduzidas e misturadas: o resultado ganha ares surreais. "A edição do 'Genesis' não utilizou Photoshop. Utilizamos programas mais simples, justamente para ter um resultado menos elaborado. A estética menos elaborada é uma ideia", argumenta.

"O desafio é fazer com que todas essas imagens se comuniquem", reforça. O trabalho completo é composto por 18 fotografias, ainda em desenvolvimento.

Performance

Também investigando a arte e a criação, o trabalho do Coletivo Filé de Peixe segue uma linha inteiramente diversa. O grupo trabalha sob uma perspectiva crítica, com questões ligadas à economia da arte, à política, aos processos criativos, de recepção, de circulação e à arte como mercadoria.

A performance selecionada para o Salão foi executada com a presença de três integrantes do grupo e problematiza, especificamente, a chamada arte conceitual. "Estamos mais uma vez refletindo sobre o processo da arte. Essa obra é baseada no trabalho 'Uma e Três Cadeiras', de Joseph Kosuth. Ele defendia que a arte devia ser expressão literal de seu conceito", situa Alex Topini.

No trabalho, o objeto representado pela instalação não é tão óbvio quanto uma cadeira. Trata-se dos próprios coletivos de arte, com toda a diversidade de formação, de pensamento, de atuação e demais variantes que desafiam seu conceito. "Nos pareceu providencial discutir justamente essa natureza. Quando se fala em coletivo de arte, uma única imagem de coletivo, um único conceito não dá conta para falar deles. A riqueza está justamente ligada a multiplicidade".

No portfólio do grupo, estão ainda trabalhos como "Piratão", que se apropriou de mais de 7 mil vídeos, utilizados por artistas clássicos ou contemporâneos em instalações, e passou a comercializá-los em DVDs de baixo custo, nos moldes de um camêlo de produtos piratas.

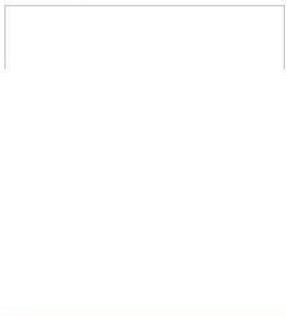
Mais informações:

66º Salão de Abril. Em cartaz até 10 de maio no Centro Cultural Banco do Nordeste (Rua Conde D'Eu, 560 - Centro). Visitação gratuita de terça-feira a sexta-feira, das 10 h às 20 horas e, aos sábados, até 19 h. Contato (85) 3105.1339

Fábio Marques
Repórter



FACEBOOK



ÚLTIMAS DA EDITORIA

- 20Abr | 00h00
Frei Hermínio Bezerra
- 20Abr | 00h00
Mistura de erudito e popular
- 20Abr | 00h00
Sobre as subjetividades coletivas
- 20Abr | 00h00
Avenida em intensa construção
- 20Abr | 00h00
Regina Marshall

ÚLTIMA HORA

- 20Abr | 20h33
Europa anuncia medidas para conter fluxo de imigrantes
- 20Abr | 20h00
Tribunal de Justiça da Paraíba abre vagas para Juiz Substituto
- 20Abr | 19h27
A dez dias do fim do prazo, mais da metade dos contribuintes não declarou IR
- 20Abr | 19h16
Sistema de cancelamento de chips da Oi fica fora do ar
- 20Abr | 19h04
Manifestação por parada de ônibus bloqueia Perimetral

TWITTER

Tweets

Diário do Nordeste @diarioonline 20m
Sistema de cancelamento de chips da Oi fica fora do ar svmar.es/1zDRvKD
Show Summary

Diário do Nordeste @diarioonline 44m
Operação Lava-Jato: cunhada de Vaccari depõe na PF svmar.es/1yJyAp
Show Summary

Diário do Nordeste @diarioonline 1h
MC Gui sofre acidente durante show em São Paulo svmar.es/1yJyAp
Show Summary

Tweet to @diarioonline

**Jornal Diário do Nordeste - Caderno 3
Fortaleza (CE), 20 de abril de 2015**

Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/arte-experimental-em-destaque-ate-maio-1.1271580>

EPA!

SEMANA DANÇA

Evento reúne dançarinos de todo Brasil no Cariri

CICLO DE PALESTRAS

Justiça Federal comemora 10 anos em Juazeiro do Norte

Êxpo

(1) NOVA IDADE

A querida jornalista Herminia Rachel completou mais uma primavera na última sexta-feira (10). Desejamos felicidade e muitas realizações! Na foto, com o marido Robson Teixeira e o filhinho Leon.

(2) TRABALHO RECONHECIDO

Com o projeto "Gênesis", Rafael Violarouca, aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri, teve seu trabalho selecionado para o Salão de Abril, em Fortaleza. O jovem artista é um dos três ganhadores premiados. Parabéns, Rafael!

(3) FESTA À FANTASIA

Foi um sucesso a 3ª edição da Vaca Louca Deluxe, promovida por Gilberto Ricarte e Rosa Maria Sobreira. O enfermeiro Luiz Carlos Barreto pousou para foto ladeado pelos organizadores. Pura diversão!

(4) JUSTIÇA FEDERAL

Os juizes federais Leonardo Augusto Coutinho, Moisés da Silva Maia e Lucas Mariano Albuquerque, da esquerda para direita, ministraram palestras no evento em comemoração aos 10 anos da Justiça Federal em Juazeiro, na última sexta-feira (10), na subseção local. Com a participação de acadêmicos do curso de direito, foram discutidos os temas Competência da Justiça Federal, Hermenêutica Jurídica - Fundamentação da Decisão Judicial e Juizado Especial Federal.

(5) PY CLUB

Mauro Cordeiro, da Buh Promoções e Eventos, Dudu Delícia, vocalista do Forró do Kqueado, e o integrante da Banda Garota Safada e aniversariante do último dia 10, Edilânio Baratinha WS. O trio se encontrou durante a festa realizada pela RBA Produções e Eventos, na PY Club, que trouxe as atrações Gabriel Diniz, Ítalo e Reno e Forró do kqueado. Sucesso garantido!



Jornal do Cariri, Juazeiro do Norte (CE)
14-20 de abril de 2015

Salão de Abril expõe trabalhos de artistas de todo o país, em Fortaleza

MAIS INFORMAÇÕES | 0 | 0 | Curtir 0



G1 – TV Verdes Mares

13 de abril de 2015

Disponível em: <http://globo.com/ceara/videos/t/todos-os-videos/v/salao-de-abril-expoe-trabalhos-de-artistas-de-todo-o-pais-em-fortaleza/4108341/>



centro de artes

Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau



Universidade Regional do Cariri

[Página Inicial](#) | [Fale conosco](#)

o centro

departamentos

Revista

Pós-Graduação

Últimas Notícias > Aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais tem trabalho aprovado no 66º Salão de Abril de Fortaleza

03.03.2015

Aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais tem trabalho aprovado no 66º Salão de Abril de Fortaleza

O aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais Rafael Vilarouca Peixoto Correia teve o trabalho "Genesis" aprovado para o 66º Salão de Abril de Fortaleza, um dos principais eventos do estado do Ceará em Artes Visuais.

É com muito orgulho que o Departamento de Artes Visuais congratula o aluno.

Lançado em 1943, como iniciativa da Secretaria de Cultura da União Estadual dos Estudantes (UEE), o Salão de Abril foi encampado em seguida por artistas que atuavam na cidade nos anos 1940. Foi assim que, a partir da segunda edição do Salão, em 1946, a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) assumiu a sua realização, tornando-se a entidade responsável por sua continuidade até 1958. Faziam parte da SCAP artistas como Baratta Ribeiro, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Barrica, o suíço Jean Pierre Chabloz, o jovem Estrigas, a sua futura mulher Nice Estrigas, Sêrvulo Esmeraldo e, mais tarde, Dona Heloisa Juaçaba e muitos outros artistas que vieram em suas edições até os dias atuais.

O Salão de Abril nasceu, também, na esteira de uma movimentação artística que teve início com a irreverência da Padaria Espiritual. Eram reuniões que congregavam poetas e escritores, em acalorados encontros em que introduziram a poesia moderna na capital cearense. Foi com as mostras do Salão, por exemplo, que se introduziu a Arte Moderna, que já vicejava em reuniões e mostras da região Sudeste do País.

As exposições do Salão de Abril, contudo, não tiveram uma constância. Houve um hiato nesta periodicidade logo depois de suas primeiras edições. Somente em 1964, quando a administração municipal ratificou publicamente a importância do Salão e tomou para si a responsabilidade da realização anual do evento, o mesmo assumiu um papel de eixo da vida cultural da capital cearense.

Nas sete décadas de existência e 65 edições, nomes importantes passaram por suas mostras. Em 2014, foram mais de 800 inscritos, o que coloca o Salão de Abril entre os mais bem-sucedidos e disputados Salões do País.

Para conferir a lista dos aprovados, [clique aqui](#).

**Site do Centro de Artes Violeta Arraes Gervaiseau, da Universidade Regional do Cariri
Crato (CE), 3 de março de 2015**

COLETIVO CAFÉ COM GELO

Exposição indaga forma de ver e diluir o mundo

Ioaquim Júnior

Presente no cenário artístico e cultural cariense desde 2009, o Coletivo Café com Gelo reúne artistas locais que se dividem em diferentes vertentes, onde o uso da fotografia, combinada a técnicas de digitalização, se destaca no complemento da obra. Sua produção une elementos tradicionais e modernos, que combinam realidade e fantasia, similar a um mundo onírico.

Tendo como referência tanto a riqueza cultural popular da região como a contemporaneidade da arte, moda, Internet e fotografia, o coletivo carrega em sua bagagem uma mistura de elementos que interagem entre si e mexem com o imaginário daqueles que o conhecem. Como em uma brincadeira,



YASMINE, Pedro, Ramon e Rafael apresentam a Exposição Liquidez, que permanece instalada até 26 de março

o real e o surreal compartilham da mesma mensagem, onde a reconstrução do espaço reconfigura a realidade ao qual estamos habituados.

O Coletivo nasceu da amizade entre Rafael Vilrouca e Yasmine Lacerda

e sua produção brinca com as particularidades do sertão, sem que se prenda aos estereótipos atribuídos ao Nordeste. Juntos a Pedro Henrique e Ramón Kesllen, que também compõem o grupo cafecongelenense, eles

apresentam um pouco de sua produção na Exposição "Liquidez", que permanece instalada até 26 de março na Galeria de Artes do Sesc, em Juazeiro.

Para a "Liquidez", os artistas tiveram como base o

conceito de liquidez econômica e o livro Modernidade Líquida, de Zygmunt Bauman, intelectual que propôs a metáfora da liquidez como chave de leitura para adentrar em questionamentos do mundo moderno. Ao todo, 18 fotografias compõem a instalação, que conta com elementos sonoros que aprofundam o ambiente artístico.

Como destacado por Yasmine, o "Coletivo Café com Gelo clama nas imagens que o espectador venha a fluir. Que escorra, enfim, entre os dedos toda melancolia, marca da responsabilidade capitalista que lhe foi intimada. Rogamos que transbordem, vazem em leveza e fluidez".

Serviços:

Exposição Liquidez / Galeria de Artes - Sesc Juazeiro do Norte

Jornal do Cariri, Juazeiro do Norte (CE)
10-16 de março de 2015

última hora

35ABR NEGÓCIOS 19:18 Com dólar alto, tendência é aumento do turismo interno

CARREI

Coletivo Café com Gelo traz poesia na arte fotográfica

24.08.2013

Grupo de amantes da imagem mistura literatura e artes plásticas e começa a romper fronteiras. **Crato.** Imagem, poesia, criatividade, artes plásticas e um conceito em construção permanente. São mais de quatro anos de atuação dos fotógrafos que formam o Coletivo Café com Gelo, do Crato. Os participantes do grupo, com pretensões mesmo de dar visibilidade ao trabalho fotográfico e artístico, decidiram criar um site e investir pesado no que chamam de obras conceituais. Com esse movimento, participaram da exposição no FotoRio, no Rio de Janeiro, neste mês, com o trabalho "Desنامه".

A próxima estação será em Recife, no Pernambuco, com exposição "Coletivo Café com Gelo" no Teoria, o quinto trabalho relacionado à fotografia que o Museu do Homem do Nordeste faz para tratar de teoria da fotografia. Também, agora, com algo material.

O evento será aberto na próxima terça-feira, às 20h30, no Museu, com 44 imagens selecionadas, dos quatro anos de existência do grupo.

A curadoria é do professor especialista em imagens, José Afonso Júnior, e o trabalho inaugura o espaço com exposição fotográfica dos carneretes.

Toda a montagem do trabalho contou com a participação do Coletivo, desde a escolha das molduras. As performances de cada ensaio dão lugar à identidade diferenciada dos trabalhos do grupo, que vêm sendo estudados por antropólogos da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, por meio do Projeto "Nordestes Emergentes".

Criação

Em 2009, Allan Bastos, Yasmine Moraes, Pedro Henrique Lourenço - Dukke, Rafael Vitarouca e Ramon Kestlen decidiram criar o Coletivo Café com Gelo. O grupo se define como prioritariamente um "coletivo de fotógrafos" e tem o site e a rede social para ser visto. A poesia e o desenho vêm depois, são palavras intercaladas, formando um elo, que se agarra na imagem e à tradição. Ou complementa.

Mas, os integrantes fazem questão de enfatizar bem que o gancho maior é a fotografia. "Tudo está associado à imagem", ressalta Yasmine, deixando claro a importância que o visual mantém na conceitualização estética dos trabalhos do grupo.

Tanto Ramon como Dukke já estão desenvolvendo trabalhos fotográficos, mas no coletivo também são incorporadas produções de outros artistas e poetas, através de mensagens que casam com a arte do Café com Gelo. "São ensaios que se misturam e se interconectam. A gente vê o que tem a nossa cara, e convidamos para postar", diz Allan Bastos.

Convite

A exposição "Desنامه", no FotoRio, foi o convite mais expressivo até o momento do grupo, por meio do coordenador do Milton Guran. Ele incentivou o Coletivo, que passou por um processo de avaliação com trabalhos de outros artistas. A sala onde o material foi exposto era um museu de fotografias grandes, que, do lugar, no hall de entrada, ao ensaio do Café com Gelo, além de um vídeo. Das duas exposições, tanto no Rio de Janeiro quanto em Recife, serão lançados catálogos com o material.

O trabalho "Nordestes Emergentes", segundo Rafael Vitarouca, acabou tendo um entrelaçamento com o projeto do Coletivo. Foi por meio dessa experiência que se realizou o trabalho "Desنامه". "Na verdade, foi a primeira parte do nosso trabalho, que são as fotos em uma galeria", diz.

Mas já está nos planos do grupo ter a sua própria publicação. "Um trabalho palpável, que saia dos corredores digitais", conta Allan. Isso irá acontecer com o lançamento de um livro, ainda sem data marcada.

Para o fotógrafo, participar pela primeira vez de uma exposição física, onde até hoje foram realizados debates com os grandes nomes da fotografia do Brasil, no Museu do Homem do Nordeste, é um motivo de comemoração e alegria. Uma ênfase à autoestima do grupo.

Seleção

Foram encaminhadas, para a exposição, 80 fotos, e realizada uma primeira seleção. Com um tempo a exposição foi sendo montada, pelos trabalhos mais recentes e os antigos. Depois do evento no Museu, o trabalho será exposto na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Dukke destaca a possibilidade de participação que foi dada, com a promoção de um diálogo entre os integrantes do Museu e Café com Gelo, na montagem dessa exposição.

A maioria dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo tem uma participação conjunta e também um processo diferenciado para produção dos ensaios. Mas há trabalhos autônomos. Em geral, quando vai para o site, já tem passado por várias mãos. Exemplo disso são as fotografias de Rafael, com a poesia de Yasmine e tratamentos de imagens feitos criativamente por Dukke.

"Todo mundo carrega a responsabilidade do que está ali dentro do site, principalmente quando vai para uma galeria", afirma Yasmine.

Liberdade

O ato libertário, sem amarras. Essa realidade faz parte da visão de mundo dos fotógrafos, como o "desنامه". As ideias são vividas e percorrem o vasto mundo da imaginação. No trabalho, os modelos são Yasmine e Rafael, com as cabeças de cavalo e os desenhos criativos e quase surreais de Dukke, com a escrita da poesia. E as figuras se completam, como o quente e o gelado do Café com Gelo. O grupo comemora chegada em outros espaços. Para Yasmine, acontece o que sempre buscaram: transformar a foto digitalizada em arte.

Mais informações:

Coletivo Café com Gelo
http://www.coletivocafecomgelo.com/
Rafael Vitarouca
Telefone: (58) 9934.6575
Yasmine Moraes (88) 9991.1119

Simbologia no instante



Resignificação estética

A imagem revista, ampliada em significados, ou segmentada em sua própria estética. Os conceitos abordados pelo Coletivo Café com Gelo vão além da imagem original ou dela transfigurada. Lembrem a inspiradora Pop Art, da qual parecem uma releitura. Os jovens amantes da fotografia ganham notoriedade e espaço. Fazem poesia com as artes plásticas e compõem mais o seu complemento literário. As fotos produzidas pelo grupo, já expostas em mostras no Rio de Janeiro e em Recife, deverão ganhar um catálogo próprio, que será uma forma de exibir os trabalhos para além das salas. Outra forma se dá pela divulgação dos trabalhos em um site, oportunizando novos diálogos: coletivo café com gelo.

ELIZÂNGELA SANTOS
REPÓRTER

Rastreamento

Carro R\$ 89,90
Moto R\$84,90

FACEBOOK

Diário do Nordeste

Entre no Facebook para ver as recomendações dos seus amigos

- Redes sociais potencializam presença política - Nacional - Diário do Nordeste
- Neymar e Messi marcam e Barcelona vence clássico catalão - Jangada - Diário do Nordeste
- Falco ex-presidente da Sociedade Cearense de Oftalmologia - Cidade - Diário do Nordeste

ÚLTIMA HORA

24Abr 121908
Brasileiros criam grupo do Facebook em apoio a vítimas do terremoto no Nepal

24Abr 120936
Com gols de novo xodó, Real bate Colta e segue na cola do Barcelona

24Abr 120838
Falco ex-presidente da Sociedade Cearense de Oftalmologia

24Abr 119854
Carro de Paul Walker em Velozes e Furiosos será leilado

24Abr 119831
Vasco faz gol nos acréscimos e vence primeira partida da decisão no Rio

TWITTER

Tweets

- Diário do Nordeste @diarionordeste
FAO quer reduzir o desperdício de alimentos no Brasil @mendes13419, @pt.bastos.com, @m3dona13CX
- Diário do Nordeste @diarionordeste
Ingrid Bergman ganha homenagem do Festival de Cannes pelo seu cantabano @marcel15042u, @pt.bastos.com, @pt3dof19g
- Diário do Nordeste @diarionordeste
Brasileira que estava desaparecida no Nepal entrou em contato com família por rede social @vitor111187, @pt.bastos.com, @Toni_Culda

INSTAGRAM

Siga o Diário do Nordeste no Instagram

Área de lazer completa
Barra do Ceará

Caderno Regional – Diário do Nordeste 24 de agosto de 2013

Disponível em: <http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/coletivo-cafe-com-gelo-traz-poesia-na-arte-fotografica-1.406258>

A REINVENÇÃO DO NORDESTE

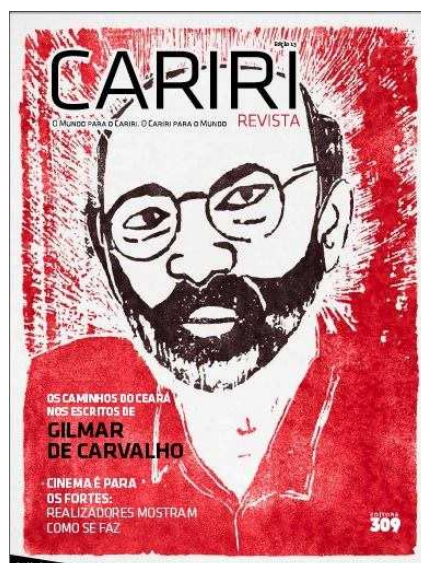
Múltiplos olhares sobre a territorialidade onírica do Cariri. Inexistência de amarras físicas ou demarcação regional. É no contra-senso que emerge o Coletivo Café com Gelo, abrindo frestas em meio a identidades engessadas, propondo caminhos sem manual de instruções. Durante os meses de julho e agosto, o coletivo de fotógrafos caririenses teve a oportunidade de expor suas narrativas imagéticas em importantes espaços de discussão sobre fotografia no país. Primeiro, na exposição FotoRio, no Rio de Janeiro, com o trabalho "Desmame". Em agosto, 44 imagens do grupo integraram a exposição "Café com Gelo", no Museu do Homem do Nordeste, da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife.

Esta mesma instituição, aliás, tem realizado estudos antropológicos sobre a arte conceitual dos artistas cafecongenses, através do projeto "Nordestes Emergentes". Trata-se da reinvenção do Nordeste ou, como alguns preferem, da desconstrução identitária. Para José Afonso Jr., curador da exposição em Recife, "perceber o trabalho do Coletivo Café com Gelo é, entre outras possibilidades, pressionar os botões que acionam o processo de reinvenção visual deste e de outros Nordeste, reais ou imaginários, de hoje e de outrora, globais ou próximos".



COLETIVO CAFÉ COM GELO

CAFÉ COM GELO: PRESSIONANDO OS BOTÕES DA REINVENÇÃO VISUAL



Outros Nordeste posam para a foto

ARTES VISUAIS Exposição, debates, curso e projeção de imagens formam programação do 5º Theoria, simpósio que se livra de estereótipos para falar da região, na Fundaj

Eugênia Bezerra
ebezerra@jc.com.br

A proposta é não se prender a estereótipos. O 5º Theoria se interessa pelo Nordeste em transformação e convida os participantes a refletir sobre o papel da fotografia "como protagonista da prospecção e construção social da imagem". Com o tema O futuro do passado do Nordeste, o encontro sobre fotografia realizado pelo Museu do Homem do Nordeste, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE (PPG-COM), começa hoje, às 19h, no campus Gilberto Freyre da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). O jornalista, curador e crítico de fotografia Rubens Fernandes Jr. (SP) faz a palestra de abertura e, às 20h30, é inaugurada a exposição do Coletivo Café com Gelo (CE). A entrada é gratuita.

"Estamos há cinco anos empenhados em transformar este espaço expositivo em ação social. O Theoria é um fórum para fazermos isso. Nós praticamos a chamada museologia povoada, a museologia do sujeito", afirma a diretora do Museu do Homem do Nordeste, Ciema Silva de Mello.

"Eles são uma prova destes novos cenários do Nordeste, combinam fotografia com performance", completa a diretora sobre o Coletivo Café com Gelo. O grupo surgiu em 2009, em Juazeiro do Norte, com a reunião dos fotógrafos Rafael Vilarouca e Yasmine Moraes.

Ciema afirma que uma inspiração para o Theoria foi o caderno especial *Os Sertões*, da repórter especial Fabiana Moraes e do fotógrafo Alexandre Severo, publicado pelo JC em 2009. "Com esta inspiração, elaboramos algo que se transformou em um projeto institucional do museu. A Fundação contratou dez fotógrafos, que trabalharam com dez cientistas sociais. A ideia era mostrar os novos cenários sociológicos que surgiram no Nordeste".

O projeto *Nordestes emergentes* reuniu os fotógrafos Emiliano Dantas, Gleide Sel-



Café com Gelo/Divulgação



Alexandre Severo/JC Imagem

POP Coletivo Café com Gelo brinca com ícones regionais (no alto). Evento foi inspirado na série do caderno *Os Sertões*

ma, André Dusek (DF), Gustavo Moura (PB), Fernanda Chetrazé (RS), Iatê Carnabrasa (SP), João Castilho (MG), Paula Sampaio (PA), Rogério Reis (RJ) e Tiago Santana (CE).

"O ensaio de Alexandre Severo é um trabalho que revisita o Sertão tentando fugir do clichê, que procura entender o Sertão hoje. Uma região globalizada e regional, central e periférica, tradicional e inovadora", analisa o curador do 5º Theoria, José Afonso Jr., coordenador do PPGCOM/UFPE.

Alexandre Severo é um dos convidados desta edição do evento. Na quinta-feira, às

14h, com o pesquisador e professor Ronaldo Entler (SP), ele fala sobre a sua experiência - em debate que tem o mesmo tema do Theoria deste ano. O pesquisador Antonio Fatorelli (RJ) e o fotógrafo e pesquisador Ronaldo Entler (SP) também estão na lista de participantes deste ano.

Além dos debates, até sábado o evento também promove apresentações de trabalhos e projeções de ensaios fotográficos. Não é preciso se inscrever antecipadamente para participar do Theoria (o auditório tem 120 lugares), apenas para o curso A Imagem Foto-

Seiba mais

Projeções

Ensaios do coletivo Café com Gelo (SP) e dos fotógrafos Traíste Figueiredo, Danilo Gelvão, Alcione Ferreira, Flóra Pimental, Vêia Bezerra de Mello, entre outros, são mostrados no evento.

Revista

Os trabalhos apresentados no Theoria estão publicados na edição especial da Revista Icone, que já pode ser lida pelo www.icone-pggcom.com.br.

© Museu do Homem do Nordeste - Av. 17 de Agosto, 2.187, Casa Forte. Fone: 3073-6340

Mais na web

Programação completa no: www.jconline.com.br/cultura.

ABENÇOADOS SEJAM OS ATOS E OS ANOS

Por YASMINE MORAES

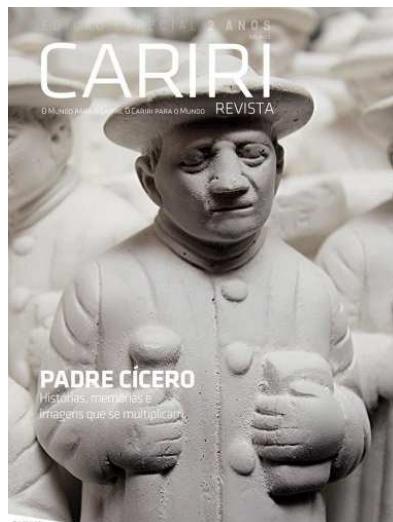
Juazeiro do Norte, 23 de março do presente ano. O nome do aniversariante: Padre Cícero, 169 anos. Mais detalhes: um Coletivo, às nove da manhã, sobe ao Horto. A Massangana Multímídia prepara-se para documentar a performance do Coletivo Café com Gelo, que entrará para o projeto Nordeste Emergente da Fundação Federal Joaquim Nabuco. Por ventura, o desafio: a performance fotográfica Multipliquei Sr. iria homenagear o aniversariante mais ilustre do sertão, multiplicando sua face em féis, debaixo de sol e da sua imagem de 27m de altura.

Contato real, mais que palpável para os artistas cafécomgelenses. O convite aos féis dali seria feito não sem antes pedir permissão ao padre responsável, direto da sala paroquial da igreja do Horto: "Padre, somos do Coletivo Café com Gelo. Queremos fazer uma homenagem ao Padre Cícero..." A conversa segue. A permissão é dada. Convidamos: "Por gentileza, queremos fazer uma foto com estas máscaras... Pode pousar ali, na escada. Coloque a máscara no rosto..." E assim, seguimos. O ato falante ressalta a intimação da homenagem. Siga o olhar para o ato: fotógrafos, pesquisadora, diretor de filmagem, câmeras e mais de cem pessoas pousadas nas escadarias da estátua do Padre Cícero.

A fotografia foi tirada, a ação documentada. "Ele só podia querer que desse tudo certo. Quando ele quer, dá certo, meu povo", repetia Allan Bastos. Essas palavras sobressaltaram o possível desafio de transformar o ato em imagem. Todas as 169 máscaras, com a face do Padre Cícero, foram distribuídas. É de agregar pessoas, unir, munir, que neste exato dia 23 de março de 2013, o sujeito adjacente, o Padre Cícero, foi condescendido na imagética do Coletivo Café com Gelo. Lisonjeados ficamos, abençoado estamos. Multipliquei, Sr. ▽



A fotografia, fruto da performance feita neste dia, encontra-se no site do **Coletivo Café com Gelo** (www.coletivocafecomgelo.com). Será também exposta no Museu Homem do Nordeste, Recife, em agosto, a partir do dia 27.



ENSAIO FOTOGRAFICO



SALTO PARA O cheio

O Coletivo Café com gelo é legítimo do Cariri, no sul do Ceará. Do fazer, usa a internet como porta principal de entrada. Para tanto, seu maior fascínio é o de transformar a imagem em objeto de arte 🤔

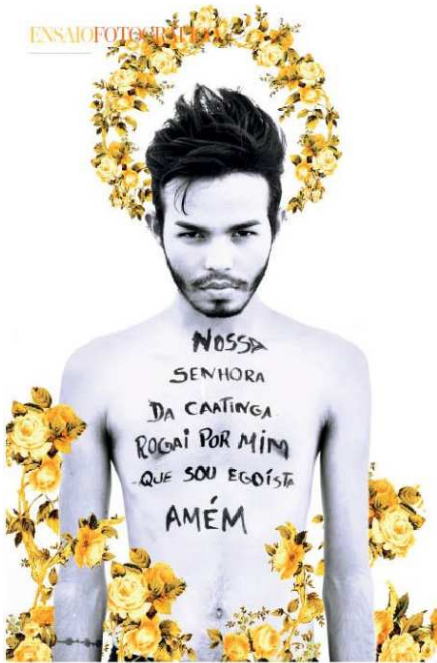
32 // DIÁRIO DO NORDESTE FORTALEZA, CEARÁ DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2013

A imagem, na página ao lado, compõe a série "Occasion" em cartaz no Teatro Municipal Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, em razão do evento Internacional Fotobio. A performer brasileira Yasmine Moraes dá corpo à foto "Ju é", enquanto a figura feminina, logo abaixo, de seu elenco aborda por "Lançador" o caráter performático e o que mais chama a atenção no coletivo, estudado até por antropólogos no projeto "Nordestes Entrepreter" da Fundação Joaquim Nabuco (Funai), em Recife.



DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2013 FORTALEZA, CEARÁ DIÁRIO DO NORDESTE // 31

ENSAIO FOTOGRAFICO



32 // DIÁRIO DO NORDESTE FORTALEZA, CEARÁ DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2013

YASMINE MORAES
@yasmimoraes
Especial para a Siará

Nós, os artistas cearenses (Allan Bianco, Dúlio, Rafael Vilasrouca, Ramon Keilhe e Yasmine Moraes), trabalhamos com imagem, abraçando-as, mas somos, por essência, um coletivo de fotógrafos. Desde 2009, o Café com gelo usa página na internet para divulgar os trabalhos, mas caminha com a pretensão que vai além do fato de "ser rítimo" digitalizado. Ainda desvendado de amarras que intimidam o teor feroz que se designa na arte, faz das galerias ocupadas por eles, um envolvente cenário de cortes, imagens e sentidos. Mas, por outro lado, a galeria está montada sempre que se acessa a nossa página livreira.

A performance é um ato identitário do Coletivo Café com gelo, que poderia ser de qualquer lugar do mundo, mas é do Cariri. Por todo o contexto de imagem, e pela internet (www.coletivocafecomgelo.com), as amarras físicas inexistem. Desse modo, não à toa, a diretora do Museu do Homem do Nordeste, a antropóloga Cláudia Mello, afirmou que nosso coletivo "dala para o chiste". Vive no gerúndio; existe neste para sentido de dar o novo a uma velha costuraria no espaço, a própria vivência em existência.

Estamos com a exposição "Desmama", no Fotobio, em cartaz até 15 de agosto, no Teatro Municipal Carlos Gomes. A mostra carioca narra a saga da saída. Numa fuga evasiva sobre o passado do futuro, sobre o presente afeto de ficar e sobreviver. Ainda em agosto, fazemos a exposição "Café com gelo", no Museu do Homem do Nordeste/Funai, em Recife. São frevo, samba, funk. Um convívio; porta aberta. Ademais, onde quer que você esteja. ✨



Narrativas universais, mas com marcas do local, estão presentes em imagens como "Orador" página ao lado, "Ju é", "Desmama 1" e "Porque no meu sonho o dia de comer um despertar". Esse diálogo especial faz com que o Coletivo Café com gelo não tenha vínculo geográfico vivo e pleno mesmo. Só o que a cineasta Patrícia Benedita imaginou ao ver as produções: "Pensei que o Coletivo fosse do Japão".



DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2013 FORTALEZA, CEARÁ DIÁRIO DO NORDESTE // 33

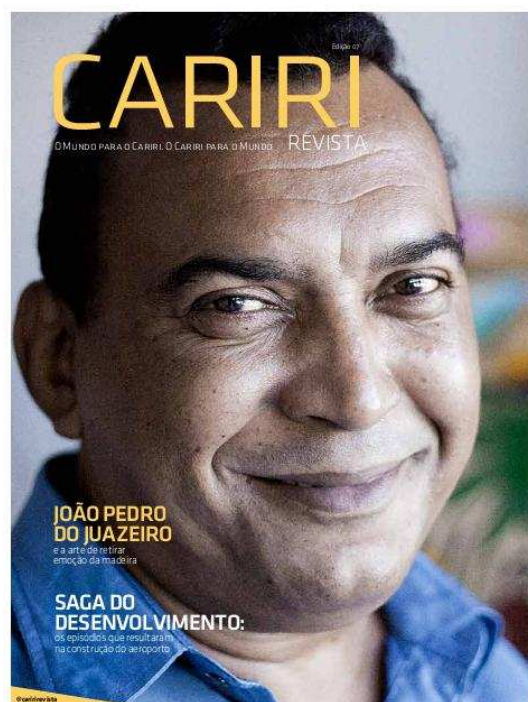
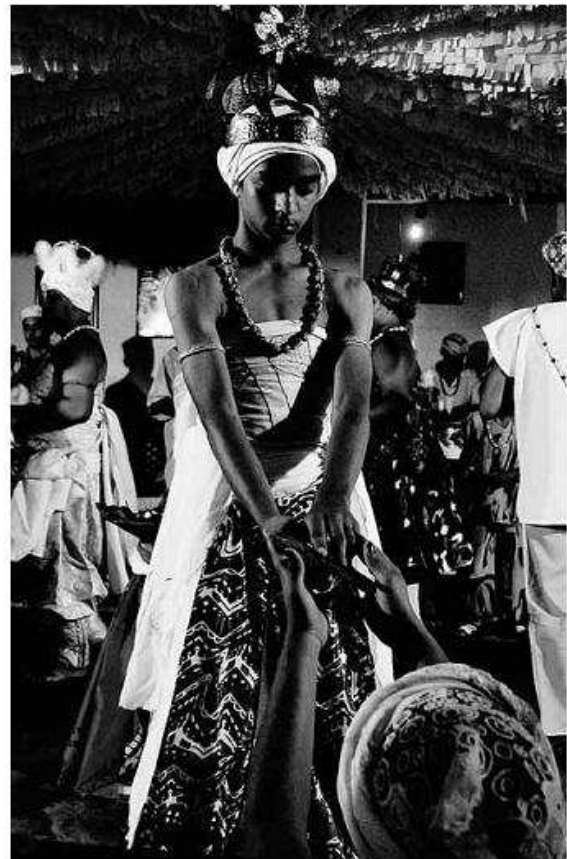
Siará
Revista de Negócios

livros DA VIDA

Com 16 títulos próprios e 600 em parceria com as principais editoras independentes e esquentam o mercado editorial

JAVALU: ROTA NGONA CARIRI

Javalu, verbete da família Kwa (dialeto Iorubá) designa “uma cerimônia festiva com danças e cânticos”, e **Ngoma**, da língua kimbundu (do Banto), significa “tambor”. Os dois termos são simbólicos e consubstanciam continuidades africanas trilhadas nas rotas e pelos repertórios dessas duas grandes famílias linguísticas, também transplantadas ao Cariri cearense. A exposição **Javalu: Rota Ngona Cariri** traz em fotografias a diversidade além do imaginado comumente. Também somos negros. A exposição fotográfica realizada pelo Coletivo Café com Gelo (www.coletivocafecomgelo.com) para o V Circuito SESC de Leitura já passou pela URCA e agora está indo para o Sesc-Crato. São danças e gestos incorporados nesses tantos terreiros de candomblé e umbanda presentes no Cariri.





TRADIÇÃO
A arte com barro em Caridade
P.3

FOTOGRAFIA

Exposição mostra o Cariri da umbanda e candomblé

A mostra Agô ajuda a entender melhor o sincretismo religioso da região, que também tem inúmeros terreiros

ELIZÂNGELA SANTOS
Repórter

Juazeiro do Norte. Na entrada, as cortinas azuis com brancos. Uma exposição que, no decorrer, tem licença para chegar a terreiros. Com 28 imagens, o Coletivo Café com Gelo, formado por um grupo de fotógrafos do Cariri, procura levar um pouco da religiosidade afro-brasileira dos terreiros para o campo institucional. Sem fugir da cultura e com o pedido de permissão.

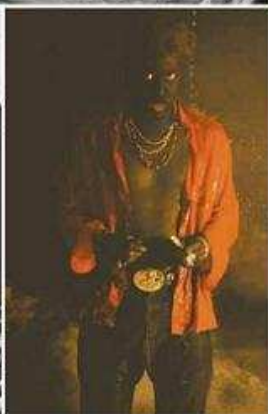
"Agô". Essa é a palavra que define o título da exposição e, ao mesmo tempo, pede a licença aos orixás para expor a cultura de um povo, principalmente, na região onde predomina o catolicismo popular. Até 16 de outubro, o acervo estará exposto na galeria do Sesc do Crato.

Ochêira de alta alma, o assemblado dos terreiros, oferendas, e o mundo imagético que contempla o incorporar de uma realidade da umbanda e do candomblé, no Cariri, são levados em conta pelos fotógrafos e pesquisadores do coletivo.

Somente em Crato e Juazeiro do Norte são mais de 100 terreiros. O fotógrafo Rafael Vilareta, há cerca de três anos, se envolveu com os registros. Já visitou mais de 30 e percebeu as diferenças existentes em cada um desses espaços. "As cores, as roupas, as músicas. Tudo isso tem uma característica em cada lugar", diz ele.

Movimento

A dança dos espíritos toma uma forma artística nas fotos em preto e branco. Um adorno mágico, movimentos. Mas, a representação dos corpos na forma, com os perfis fotografados. Os integrantes do coletivo se vestem de orixás. "Criamos o mundo dos orixás nesse espaço", afirma Yasmin Moraes, uma das componentes do grupo.



RECORTE
28
Imagens foram selecionadas para compor a exposição "Agô", que pode ser visitada até o próximo dia 16 de outubro, na galeria do Sesc do Crato.



Ela se vestiu de feminista para ser fotografada por Alan Bastos, na área do documental, além das figuras do Exu, Pomba-Gira e Oxum. As outras fotos, compostas em preto e branco, foram selecionadas do arquivo de Yasmin e Rafael.

Mesmo sendo uma região marcada pelo tradicionalismo da religiosidade católica, existe a presença do sincretismo de uma forma evidente e bem representada por outras religiões, conforme destaca a pesquisadora norte-americana, Candace Slater. Há vários anos, ela desenvolve estudos na área da religiosidade no Cariri. Slater ressalta, por exemplo, o crescimento da quantidade de evangélicos na região.

A influência do pesquisador Rinaldo Félix levou todos os fotógrafos a mergulhar no mundo



A exposição é composta por fotografias coloridas e em preto e branco, marcada por uma dinâmica ligada aos movimentos. Nas fotos coloridas, os próprios integrantes do Coletivo Café com Gelo se vestiram de orixás. A ideia da mostra é trazer a realidade dos terreiros para um público diversificado. FOTOS: COLETIVO CAFE COM GELADO.

IMPRESSÕES



"As fotos são bonitas e levam a um pensar das experiências religiosas, compartilhadas com outras religiões"

CANDACE SLATER
Pesquisadora norte-americana



"O Coletivo existe há dois anos, é um blog que virou site. Criamos um mundo imagético. O Cariri é contemporâneo"

ALAMBASTOS
Pintor afro



"A exposição mostra a beleza autêntica. São coisas que vêm das raízes. Os artistas conseguiram aprofundar isso com imagens"

ALICE FREITAS
Mãe Alice de Oxum

dos terreiros, antes restrito aos espaços de manifestação.

Segundo Inácio Leite, o Pai Bica, de Juazeiro do Norte, esse é um bom momento para a exposição acontecer. "Não estamos falando de escravos, mas de uma forma religiosa, de não agressão", fala. Segundo ele, a mostra é uma oportunidade para as pessoas que nunca tiveram a coragem de ir a um terreiro.

Primeira mostra

A primeira exposição itinerante sobre o tema aconteceu há cerca de três anos na região, a Bombô-gira, que se traduziu no movimento de roda da Pomba-Gira. Foi o fotógrafo Rafael Vilareta, que teve a iniciativa, com os seus primeiros registros, durante a Mostra Sesc. Já tem selecionadas mais de 200 imagens.

O objetivo do Coletivo Café com Gelo, que começou com um blog, é mostrar a realidade com atitude de criar fotografias, por meio de um trabalho conceitual. Em possibilidades de criação incluem desde a produção, o ano de representar. Yasmin Moraes explica que isso não acontece de forma estereotipada, mas registra um Cariri lúdico, com pessoas comuns.

Ridalvo Félix vem pesquisando, no mestrado, sobre os mistérios dos terreiros. Por conta desse trabalho, os fotógrafos foram convidados para uma exposição na Universidade Regional do Cariri (Urca). Para o pesquisador, os cheiros, comidas, oferendas, sons de vozes, entre outros elementos, tecem junto com fotografias documentais e contemporâneas um saliente e arrojado artístico que, cuidadosamente, ganha uma força ímpar e viva, presente neste povo do terreiro.

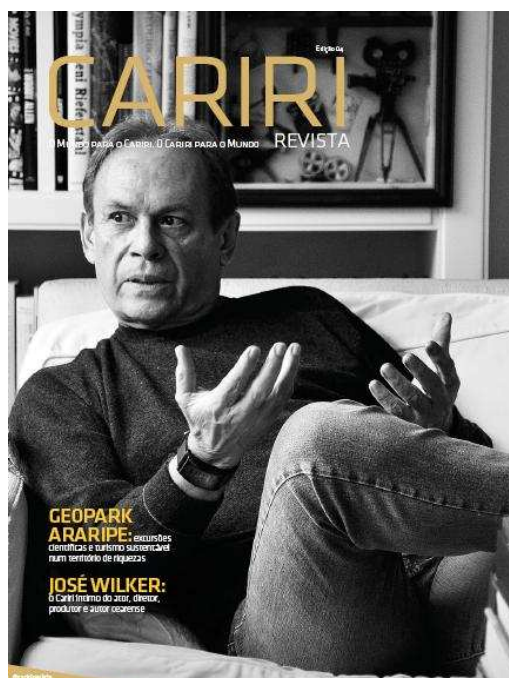
➤ Mais informações:
Sesc Crato
Rua André Carneiro, Centro
Exposição Agô
De 14 de setembro a 16 de outubro
www.coletivocafecomgelo.com

COLETIVO CAFÉ COM GELO



É de ideias que se faz um coletivo. Ideias e oito pernas que viram o Cariri pelo avesso. Rafael Vi-larouca, Yasmine Moraes, Allan Bastos e Dukke fazem nos pixels do site Coletivo Café com Gelo (www.coletivocafecomgelo.com) uma pequena revolução. **Reinventam o Cariri através de fotografias, poesias e figurinos impactantes.** Criado em 2009 pelos fotógrafos Rafael e Yasmine, o Coletivo nasceu do desejo de pular as cercas do sertão e, de uma vez por todas, se expor e mostrar o Cariri para o mundo.

Entre tantos dias e poucos anos, como bem frisa Yasmine, o Coletivo cresceu de gente. Ganhou o reforço de Allan Bastos e sua experiência colhida em muitos dias e muitos anos de fotografia. Com Dukke, um sopro de meninice passou a colorir os pixels fotográficos com figurinos fantásticos. Pelos olhos e lentes do Coletivo, o Cariri é jovem, contemporâneo, matreiro. Sem descendentes para cobrar memória ou respeito. Cariri que converge para a virtualidade. Cariri que tem pressa e só tem dívida com o futuro.



Cariri Revista, edição 04. Dezembro de 2011